

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

SANDRA FERREIRA PAZ

**A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADA NO PROCESSO
DE ALFABETIZAÇÃO EM TURMAS DE 1º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

SÃO MATEUS-ES

2021

SANDRA FERREIRA PAZ

A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADA NO PROCESSO
DE ALFABETIZAÇÃO EM TURMAS DE 1º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada à Faculdade Vale do
Cricaré para obtenção do título de Mestre
Profissional em Ciência, Tecnologia e
Educação.

Área de Concentração: Ciência, Tecnologia e
Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Katia Gonçalves Castor

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

P348i

Paz, Sandra Ferreira.

A influência dos contos de fada no processo de alfabetização em turmas de 1º ano do ensino fundamental / Sandra Ferreira Paz – São Mateus - ES, 2021.

116 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: profª. Drª. Kátia Gonçalves Castor.

1. Alfabetização. 2. Contos de fadas. 3. Ensino fundamental. 4. Influência (literária, artística, etc.). I. Castor, Kátia Gonçalves. II. Título.

CDD: 372.41

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

SANDRA FERREIRA PAZ

**A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADA NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO EM TURMAS DE 1º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 27 de agosto de 2021.

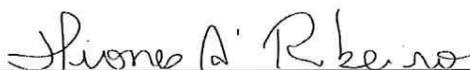
COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Kátia Gonçalves Castor
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Profa. Dra. Marcia Moreira Araujo
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Diones Augusto Ribeiro
Instituto Federal do Espírito Santo - IFES

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a toda minha família, meu alicerce de todas as horas, pela compreensão nos momentos de ausência, pelo apoio e pela confiança em acreditar que é possível alcançar novos voos.

AGRADECIMENTOS

Como já dizia Marcelo Camelo: “É preciso força para sonhar e perceber que a estrada vai além do que se vê”. Hoje, vivo uma realidade que parece um sonho, mas foi preciso esforço, determinação, paciência e perseverança para chegar até aqui. Mesmo sabendo que ainda não cheguei ao fim da estrada e que há ainda uma longa jornada pela frente, eu jamais chegaria até aqui sozinha.

A Deus pelo dom da vida, pelo seu amor infinito, sem Ele nada sou.

Aos meus pais, Felipe Antônio e Terezinha Paz, meus maiores exemplos, cujo empenho em me educar sempre veio em primeiro lugar. Aqui estão os resultados dos esforços.

Ao meu esposo, Ronaldo Pardin da Silva, por todo amor, carinho e paciência que tem me dedicado, por sempre estar orando por mim e participando de minhas decisões. Seu apoio foi muito importante para a concretização desta conquista.

A minha filha Sâmela que, com muito carinho e apoio, não mediu esforços para que eu chegasse a conclusão desta etapa de minha vida.

A minhas irmãs, Rosiane Ferreira Paz e Franciela Ferreira Paz, pela paciência, incentivo, por estarem sempre ao meu lado, lutando comigo para tudo que fosse preciso. Obrigada por todo apoio, palavras de ânimo, orientações e orações. Vocês são essenciais em minha vida.

A minha sobrinha Rosana Paz por todo auxílio, paciência e carinho que me dedicou ao longo de toda trajetória.

A minha orientadora, Kátia Gonçalves Castor, pelo empenho dedicado à minha pesquisa, por me guiar no decorrer desse percurso com grande maestria, demonstrando-se uma grande profissional e acima de tudo um grande ser humano.

A professora Márcia Moreira Araujo pelas contribuições no exame de qualificação e defesa.

A Secretaria de Educação do Município de Presidente Kennedy, a Secretária de Educação do Município, Fátima Agrizzi Ceccon, que me concedeu autorização para a realização das pesquisas nas escolas do município.

A Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy pela bolsa de estudo concedida para a realização deste mestrado.

A minha amiga Alessandra que esteve comigo na luta por esta conquista.

Obrigada a todos que, mesmo não estando citados aqui, tanto contribuíram para a conclusão desta etapa e para a Sandra que sou hoje.

“Que todo o meu ser louve ao Senhor, e que eu não esqueça nenhuma das suas bênçãos!”. Salmos 103:2

“As pessoas sem imaginação podem ter tido as mais imprevistas aventuras, podem ter visitado as terras mais estranhas. Nada lhes ficou. Nada lhes sobrou. Uma vida não basta apenas ser vivida: também precisa ser sonhada”.

Mário Quintana

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Em uma escala de 0 a 10 como reconhece a importância da leitura para estudantes do ensino fundamental?.....	55
Gráfico 2 – Você considera que o currículo do 1º ano do ensino fundamental apresenta elementos suficientes e delineados para utilização de Literatura Infantil no trabalho com o processo de alfabetização?.....	56
Gráfico 3 – Já trabalhou com contos de fadas nas turmas de 1º ano do ensino fundamental?.....	56
Gráfico 4 – No trabalho com contos de fada na alfabetização com estudantes de 1º ano do ensino fundamental, qual foi o nível de participação dos alunos?.....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quantitativo de pesquisas encontradas de acordo com cada descritor.....20

Quadro 2 – Pesquisas selecionadas para serem utilizadas na pesquisa bibliográfica.21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Apuração das respostas e conceitos comuns das participantes.....	64
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EMEIEF	Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
SEME	Secretaria Municipal de Educação

RESUMO

PAZ, SANDRA FERREIRA. **A influência dos contos de fada no processo de alfabetização em turmas de 1º ano do ensino fundamental.** 2021. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

Esta pesquisa teve como objeto de estudo verificar a influência que os contos de fadas promovem no processo de alfabetização em turmas de 1º ano do ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Presidente Kennedy – ES. Ao trabalhar com contos de fada na sala de aula, é possível observar a atratividade das crianças com as obras, as possibilidades de trabalho utilizando elementos da história e do livro, levar o lúdico para as turmas contribuindo para a aquisição da linguagem oral e escrita. Nesse recorte surge o seguinte problema de pesquisa: como o processo de alfabetização pode ser influenciado e melhorado com os contos de fada sendo instrumentos de trabalho? O objetivo geral da pesquisa foi analisar os contos de fada como ferramenta capaz de motivar o interesse das crianças inseridas no 1º ano do ensino fundamental pela leitura reconhecendo-o como elemento facilitador da alfabetização e letramento. A metodologia adotada foi à aplicação de um questionário no *Google Forms* para apurar os conhecimentos da formação docente quanto à literatura infantil e uso dos contos de fada na alfabetização bem como a realização de um grupo focal ensejando a participação de duas docentes. O formulário foi composto por perguntas de múltipla escolha e discursiva enquanto o grupo focal foi realizado em um encontro de cinquenta minutos. O estudo justifica-se pelo fato de a literatura infantil, em específico os contos de fada, ser um possível caminho de trabalho e desenvolvimento das crianças no 1º ano do ensino fundamental por conter linguagem compatível ao nível de entendimento e ser atrativa às mesmas. Ao mesmo tempo, também podem ser importantes ferramentas para elucidar o processo de alfabetização juntamente as práticas cotidianas complementando desse modo, a formação integral do aluno quanto ao seu letramento. Os resultados obtidos com essa pesquisa demonstraram que os contos de fadas são utilizados por professores no processo de alfabetização sendo considerados úteis, replicáveis e atrativos aos alunos.

Palavras-chave: Alfabetização. Contos de Fadas. Ensino Fundamental. Influência.

ABSTRACT

PAZ, SANDRA FERREIRA. **The influence of fairy tales on the literacy process in 1st grade classes of elementary school.** 2021. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

This research has as object of study to verify the influence that fairy tales promote in the literacy process in 1st grade classes of elementary school in a municipal school in Presidente Kennedy – ES. When working with fairy tales in the classroom, it is possible to observe the attractiveness of children with the works, the possibilities of work using elements from the story and the book, bringing playfulness to the classes, contributing to the acquisition of oral and written language. In this section, the following research problem arises: how can the literacy process be influenced and improved with fairy tales being work instruments? The general objective of the research was to analyze fairy tales as a tool capable of motivating the interest of children inserted in the 1st year of elementary school in reading, recognizing it as a facilitator of literacy and literacy. The methodology adopted was the application of a Google Forms questionnaire to assess the knowledge of teacher education regarding children's literature and the use of fairy tales in literacy, as well as the realization of a focus group with the participation of two teachers. The form consisted of multiple-choice and discursive questions, while the focus group was held in a fifty-minute meeting. The study is justified by the fact that children's literature, specifically fairy tales, is a possible path of work and development for children in the 1st year of elementary school because it contains language compatible with the level of understanding and is attractive to them. At the same time, they can also be important tools to elucidate the literacy process together with everyday practices, thus complementing the student's integral education in terms of literacy. The results obtained from this research showed that fairy tales are used by teachers in the literacy process and are considered useful, replicable and attractive to students.

Keywords: Literacy. Fairy tale. Elementary School. Influence.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 MEMORIAL.....	14
2 DIÁLOGO COM A PESQUISA NA ÁREA	20
3 REFERENCIAL TEÓRICO	26
3.1 A ALFABETIZAÇÃO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA ALFABÉTICA	26
3.2 A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO COMO PRODUTO DA ALFABETIZAÇÃO.....	31
3.3 A LEITURA E SUA RELEVÂNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	33
3.4 A LITERATURA INFANTIL E O IMAGINÁRIO PROPORCIONADO.....	36
3.5 OS CONTOS DE FADA: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO	38
3.6 O USO DOS CONTOS DE FADA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	41
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	45
4.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	47
4.2 INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS.....	47
4.3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA	48
4.4 PRODUTO EDUCATIVO	51
4.5 ANÁLISE DE DADOS	53
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	55
5.1 O GRUPO FOCAL	58
5.1.1 Análise do diálogo estabelecido no grupo focal	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	67
ANEXOS	71
ANEXO A – Ficha descritiva utilizada na avaliação dos resultados.....	72
ANEXO B – Tabela de planejamento do grupo focal.....	73
APÊNDICE A – Produto educacional.....	74

1 INTRODUÇÃO

1.1 MEMORIAL

A missão de descrever a trajetória da pesquisadora no campo profissional trouxe a lembrança e a reflexão de tudo que foi feito para chegar até aqui. Sou¹ Sandra Ferreira Paz, tenho 41 anos, sou natural de Presidente Kennedy, cidade localizada no estado do Espírito Santo.

O início dos meus estudos se deu aos sete anos na escola de primeiro grau de Jaqueira, localidade em que resido e onde tive o meu primeiro contato com a Língua Portuguesa. Neste mesmo local finalizei meu ensino fundamental I e II. Posteriormente, ingressei no ensino médio da escola CEI “Átila de Almeida Miranda”, situada em Cachoeiro de Itapemirim. Assim, após a conclusão do meu ensino básico decidi cursar Ciências Contábeis, para assim aprender e desenvolver minhas habilidades em pesquisa. Logo, ao terminar o curso me deparei com as dificuldades do mercado de trabalho e, então, decidi realizar outra graduação, dessa vez com um sonho mais possível e com maior certeza de que teria uma realização profissional.

A partir de então, matriculei-me na faculdade, concluindo assim minha segunda graduação de licenciatura em Pedagogia. No ano de 2014 tive a oportunidade de finalmente pôr em prática os conhecimentos que adquiri ao longo dos anos. Dessa maneira, a teoria se fez na prática, comecei a trabalhar como professora na rede municipal da cidade de Presidente Kennedy, mais especificamente no Projeto Kennedy Educa Mais.

Em meio a toda esta conjuntura percebi que a docência era minha vocação. No ano de 2016 trabalhei com uma turma de terceiro ano de uma comunidade no interior da cidade, percebi que a busca pela pesquisa, por novos conceitos e práticas devem estar sempre aliados ao trabalho do professor. Sempre em busca de novos conhecimentos, em 2017 me matriculei na Universidade Paulista (UNIP), e cursei Letras - Língua Portuguesa com o término em 2019. Ainda assim, questionamentos surgiram e pensei: “Como o processo de aprendizagem acontece para essas crianças”? Então, fiz uma pós-graduação na área da educação.

1 Neste primeiro momento utilizo a primeira pessoa do singular, quando me refiro às minhas vivências pessoais e profissionais.

Agora, vislumbro uma nova oportunidade de adquirir conhecimentos na área educacional com o meu ingresso no Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, que certamente expandirei meu saber nesta área que é de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem. Inicialmente já ingressei no mestrado com um questionamento que poderá ser o meu problema de pesquisa para o trabalho final: Quais as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita enfrentadas pelos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental? De que forma o professor poderá auxiliar nesse processo? Como a literatura pode colaborar para o enfrentamento deste processo? Diante desses e de outros questionamentos, busco por conhecimento, pesquisa e levantamento de hipóteses para que sejam testadas e observadas.

A educação é um campo em que os processos acontecem continuamente sejam eles em quaisquer modalidades. Em tempos de avanços e aprimoramentos de processo de trabalho, observa-se que no âmbito educacional a cada dia novas práticas são expostas esperando resultados satisfatórios. Em se tratando dos anos iniciais do ensino fundamental surge ainda a preocupação com a alfabetização que diante de várias políticas públicas precisa ser efetivada na idade certa, atendendo ao alcance de descritores dentre outras premissas.

Diante dessa realidade, é substancial compreender que as crianças inseridas no 1º ano do ensino fundamental possuem entre seis a sete anos quando entram na idade certa. Elas acabaram de sair da Educação Infantil, período em que foram trabalhados valores, socialização, ética e algumas concepções básicas das áreas de conhecimento. A partir do ensino fundamental, essas crianças terão que ser realmente alfabetizadas sendo aprofundados conhecimentos acerca da interpretação, compreensão, utilização dos termos em vários contextos. Assim, percebe-se que a leitura pode ser um elemento importante para concretizar esses resultados.

Diante do exposto emerge o seguinte problema de pesquisa, foco de investigação do estudo em questão: “Como o processo de alfabetização pode ser influenciado e melhorado com os contos de fada sendo instrumentos de trabalho”? Diante desse questionamento surge a hipótese de que quando se estimula a leitura com contos de fadas os quais são específicos para a idade infantil, melhora-se o processo de alfabetização através da contextualização dos temas.

Se de um lado a contação de histórias contribui para a boa formação do discente, por outro, o contato direto com o livro também é válido e possui uma significação

peculiar. Ao possibilitar que o aluno toque no livro, folheie as páginas, olhe as figuras de perto, sinta a textura do material, complementa-se o grande objetivo dessa utilização. Piaget (1971) reforça essa ideia salientando que o processo de aquisição do conhecimento das crianças inicia-se com a exploração de objetos, prática de ações e interações diversas. Com isso, o contato com os livros desde a Educação Infantil sendo reforçado no ensino fundamental é relevante, pois contribuirá fortemente para a formação de leitores.

Portanto, o uso da Literatura Infantil e especificamente os contos de fada enquanto recurso lúdico, didático, pedagógico e auxiliar da apropriação da linguagem necessita ser direcionado pelo professor. O docente deve proporcionar atividades que despertem o prazer e o senso crítico durante o processo de ensino aprendizagem. Os livros devem ser inseridos de maneira natural dentro do ciclo de alfabetização para que se complementem as estratégias.

Um dos aspectos importantes a serem considerados pelos professores são os espaços próprios para a leitura e escrita, que precisam ser planejados para fazerem parte da sala de aula. Esses locais precisam ser constantemente utilizados objetivando a utilização pelas crianças dos itens disponíveis com familiaridade.

Essa estimulação deve estar voltada para a demonstração de múltiplas possibilidades de exploração da leitura. As crianças aos poucos vão se familiarizando com os livros, com as gravuras, com a espessura, cores, formatos e até alto-relevo.

Esses itens contidos no espaço escolar podem caracterizar o ambiente como alfabetizador, ou seja, a presença, a organização e utilização de todos os instrumentos de apoio para esse fim agrega valor ao aprendizado. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) cita dez competências importantes para serem consideradas no âmbito do aprendizado sendo elas o conhecimento; o pensamento científico, crítico e criativo; o repertório cultural; a comunicação; a cultura digital; o trabalho e o projeto de vida; a argumentação; o autoconhecimento e o autocuidado; a empatia e cooperação, a responsabilidade e a cidadania. Tais competências têm como objetivo promover a transformação da educação fazendo com que a formação do estudante seja feita em várias dimensões. A leitura é um instrumento de ensino relevante, principalmente, para a Educação Infantil, não apenas por causa da faixa etária em que estão, mas por contribuir significativamente para o interesse nas aulas e o desempenho dos alunos.

Formar leitores também pode ser elencado como um dos objetivos da literatura para crianças do ensino fundamental perpassando para outras etapas educacionais como o ensino médio e superior. A leitura é algo que não deveria sair da vida das pessoas, pois sua ampliação de visão do mundo se amplia. A literatura ajuda na aquisição da leitura e da escrita, visto que ao entrar em contato com as histórias, os alunos podem compreender muitas situações do cotidiano que enfrentam. Para que a leitura seja considerada uma ferramenta eficaz para o aprendizado precisa ser significativa, em outras palavras, ter uma correlação da história com o momento do ciclo de alfabetização que está acontecendo.

A literatura pode trazer aspectos éticos, subjetividades, conceitos de solidariedade, humanismo dentre outros fatores implícitos que complementem o ser social que é o educando. No entanto, essa temática oferecida pelas obras deve atender em nível de compreensão do público que o requerer e em se tratando do público do ensino fundamental essa introdução deve ocorrer de maneira lúdica por meio da Literatura Infantil, especificamente com os contos de fada associando ao lúdico, à leitura e ao processo de alfabetização.

Diante do exposto acima, o objetivo geral do trabalho foi: analisar os contos de fada como ferramenta capaz de motivar o interesse das crianças inseridas no 1º ano do ensino fundamental pela leitura reconhecendo-o como elemento facilitador da alfabetização e letramento.

E como específicos foram traçados os seguintes objetivos: Verificar como ocorre o processo de alfabetização em duas turmas de 1º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Presidente Kennedy; Verificar a organização do trabalho com o uso de contos de fada através dos planejamentos de duas professoras de 1º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Presidente Kennedy no processo de alfabetização dos estudantes; Identificar a formação docente em relação à literatura infantil por meio de formulário do *Google Forms*, especialmente o trabalho de alfabetização com os contos de fada estabelecendo um diálogo através do grupo focal; Produzir uma cartilha voltada aos professores atuantes das turmas de 1º ano do ensino fundamental, e apresentar aos professores alfabetizadores e aos gestores da escola, por meio de um *e-book*.

A pesquisa pretendeu fazer um estudo a respeito da importância dos contos de fada na alfabetização e como ocorre o exercício do imaginário das crianças, despertando assim o gosto pela apreciação da leitura por esse tipo de texto. O hábito

da leitura melhora vários aspectos que estão relacionados à concentração, como já mencionada e também à interpretação, e ampliação dos conhecimentos.

Os contos de fadas são ideais para o trabalho com a criança, pois estes conseguem tratar de assuntos como sentimento, valores, comportamento, amor, ambição, ciúmes, inveja, ou seja, uma diversidade de condições inerentes ao ser humano. Assim, eles atuam como ferramentas para a abordagem dos elementos narrados acima e para o primeiro contato da criança com o mundo. A fantasia é essencial para que a criança consiga compreender a mensagem da história e exercitar a sua criatividade. Portanto, contar a história para as crianças exerce um poder importante, uma vez que faz parte das primeiras percepções das mesmas. Antes mesmo de aprender a ler, a criança compreende o mundo pela visão e pela audição.

Desse modo, o estudo se justificou pelo fato de a Literatura Infantil, em específico os contos de fada, ser um possível caminho de trabalho e desenvolvimento das crianças no 1º ano do ensino fundamental por conterem uma linguagem compatível ao nível de entendimento e ser atrativa às mesmas. Ao mesmo tempo, também podem ser importantes ferramentas para elucidar o processo de alfabetização e as práticas cotidianas complementando desse modo, a formação integral do aluno quanto ao seu letramento.

Os contos de fada podem proporcionar à criança um desenvolvimento pessoal, emocional e cognitivo. Ao ingressar na vida escolar, o aluno se depara com fatores ainda não conhecidos como a socialização com os demais colegas, o contato com o mundo educacional, a percepção de valores antes não reconhecidos e, principalmente, com a imaginação. O traço lúdico é elemento indissociável ao trabalho com crianças. O contato com a leitura promove o enriquecimento do vocabulário da criança que aprenderá mais significados e terá maior concentração.

Esse tema é relevante por tratar-se de uma maneira de resgatar a prática dos contos de fada nas escolas em meio a tantos instrumentos virtuais atualmente. É importante introduzir desde cedo os livros na vida escolar da criança e em outras fases de sua vivência. O intuito de abordar-se sobre o uso dos contos de fada no processo de alfabetização está que a leitura pode ser um elemento representativo de letramento e alfabetização, formando o educando em suas múltiplas possibilidades.

Portanto, essa discussão deve permear o contexto educacional e acadêmico, pois a questão do uso dos contos de fada como uma ferramenta importante para complementação desse ciclo de alfabetização, contextualizando e trabalhando a

interdisciplinaridade através dos livros é relevante para também pensar em novas reflexões diante do cenário atual.

A pesquisa foi embasada com base nas contribuições de: Bettelheim (2004), Cademartori (2004), Coelho (1999, 2003), Freire (1992), Gontijo (2001, 2002), Lajolo (1995), Piaget (1971), Vygotsky (2009, 1984, 1987) entre outros. Com base no procedimento de coleta de dados adotado foi à aplicação de um questionário aos sujeitos da pesquisa.

Partindo dos aspectos mencionados acima, esta pesquisa será estruturada da seguinte forma: em um primeiro momento, abordou-se a introdução, na qual consta um breve memorial da pesquisadora, a relevância da pesquisa para o contexto educacional, a problemática, a justificativa, o objetivo geral e os objetivos específicos.

No segundo capítulo, fundamenta-se na apresentação do recorte de autores que foram utilizados na pesquisa.

No terceiro capítulo são apresentados os referenciais teóricos que deram embasamento a pesquisa, auxiliando na compreensão de conceitos. Buscou-se compreender como os contos de fada auxiliam no processo de alfabetização de crianças que estão no 1º ano do ensino fundamental I.

No quarto capítulo é descrito o percurso metodológico adotado na presente pesquisa, sendo de natureza exploratória-descritiva e de cunho bibliográfico. Foram delineados os sujeitos participantes do estudo, os instrumentos adotados para obtenção da coleta de dados, a caracterização do *lócus* da pesquisa, o produto educacional e como serão analisados os dados obtidos.

No quinto capítulo, são apresentadas as discussões e análises da pesquisa com os sujeitos envolvidos elucidando o diálogo estabelecido com os docentes para sedimentar o presente estudo.

Posteriormente, no sexto capítulo é apresentado o produto educacional, cartilha, sendo descrito o passo a passo da confecção do mesmo.

Por fim, são apresentadas as impressões finais deste estudo em questão, indicando futuras pesquisas voltadas a esta temática.

2 DIÁLOGO COM A PESQUISA NA ÁREA

Neste capítulo há um recorte de pesquisas já publicadas que dialogam com a temática central deste estudo e ao mesmo tempo auxiliam na perspectiva investigativa direcionando o sentido das consultas e dos perfis dos materiais a serem utilizados no referencial teórico a seguir.

Para consolidar as pesquisas inicialmente foram utilizadas algumas palavras-chave relacionadas ao foco do estudo as quais foram: leitura, conto de fadas, práticas educativas, alfabetização, escrita, ensino da Língua Portuguesa, docência e letramento. Para facilitar a pesquisa e delinear os resultados dos materiais a serem encontrados foram estruturados alguns descritores como “os contos de fada na educação”. Todos os descritores se associam à intencionalidade da pesquisa e à expectativa de abordagem dos materiais encontrados.

Os locais de consulta foram a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no portal dos periódicos além do banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). As buscas foram realizadas entre dezembro de 2020 a fevereiro de 2021 trazendo resultados significativos de pesquisas já feitas na área com diferentes perspectivas e objetivos, mas que em média demonstram o propósito que esse estudo defenderá. Os resultados obtidos a partir dos descritores estão representados no quadro 1.

Quadro 1 – Quantitativo de pesquisas encontradas de acordo com cada descritor

Descritores	Período	BDTD	CAPES
Os contos de fada na educação	2012-2020	96	34
Os contos de fada na alfabetização	2012-2020	10	12
Alfabetização com leitura	2012-2020	781	1.160
Alfabetização com o gênero conto de fadas	2012-2020	7	4
O uso dos contos de fada para letramento	2012-2020	7	7

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Diante desses resultados, alguns foram consultados, previamente lidos e descartados por não apresentarem alguns critérios de inclusão como, por exemplo, a abordagem objetiva sobre o tema. Os principais trabalhos até o momento selecionados como os mais relevantes para compor como referência para este estudo foram os apresentados no quadro 2:

Quadro 2 – Pesquisas selecionadas para serem utilizadas na pesquisa bibliográfica

Título	Autor(es)	Categoria	Ano	Origem
O processo de alfabetização das crianças do primeiro ano do ensino fundamental.	Cíntia de Castro Lobo Brito	Monografia	2019	Faculdade de Educação da Universidade de Brasília
A utilização dos contos de fadas com crianças em processos de alfabetização	Daiane Cristina Cavalcante Milena Rochet da Silva Solfa	Trabalho de Conclusão de Curso	2012	Centro Universitário Católico Salesiano
Um estudo sobre a leitura e escrita no ciclo de alfabetização de uma escola pública de Pelotas – RS	Tania Tuchenhagen Clarindo	Tese	2018	Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas
Integração de atividade lúdico-pedagógicas mediadas pelas tecnologias educacionais em rede (TER) na alfabetização	Lúcia Margarete Santos da Costa	Dissertação	2017	Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria UFSM-RS
Uma palavra é o nome de cada coisa: um estudo sobre as percepções das crianças do ciclo de alfabetização acerca da palavra oral e gráfica	Carmen Regina Gonçalves Ferreira	Tese	2016	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas
A leitura do conto de fadas e o desenvolvimento do imaginário infantil	Laiza Karine Gonçalves	Dissertação	2009	Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Os contos de fadas e as práticas educativas: o uso do gênero em uma escola municipal de Presidente Prudente	Caroline Sanchez Massuia	Dissertação	2011	Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP, Campus de Presidente Prudente/SP
Literatura e letramento: uma análise das adaptações dos contos	Marisalba Borges Todeschini	Dissertação	2016	Pós-Graduação em Educação da Universidade do

de fadas presentes na coleção				Extremo Sul Catarinense – UNESCO
Base Nacional Comum Curricular – BNCC: a alfabetização de crianças em diálogo?	Camila de Oliveira Fonseca Ribeiro	Dissertação	2019	Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – IFES
O processo de apropriação da linguagem escrita em crianças na fase inicial de alfabetização escolar	Cláudia Maria Mendes Gontijo	Tese	2001	Doutorado em Educação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A primeira pesquisa elencada no quadro acima feita nos anos de 2018 e 2019, intitulada “O processo de alfabetização das crianças do primeiro ano do ensino fundamental”, de Cíntia de Castro Lobo Brito faz alusão ao processo de alfabetização fundamentada em princípios que fomentem também o letramento. Para isso, foi percebido e constatado na pesquisa que as práticas de leitura com contos de fada além de ser um método já iniciado nos Estados Unidos desde o fim do século XIX, ainda surte efeitos positivos no processo de apropriação da linguagem por estudantes do 1º ano do ensino fundamental. No trabalho, a autora destaca que os alunos conseguem perceber muito além da linguagem escrita e oral que o livro possui. A criança tem contato com as gravuras, com as texturas do material, consegue manipulá-lo e assim instiga a imaginação o que é bom para o processo de aprendizagem.

As mesmas concepções podem ser encontradas no trabalho de Daiane Cristina Cavalcante e Milena Rochet da Silva Solfa (2012), intitulado “A utilização dos contos de fadas com crianças em processos de alfabetização”. Nessa pesquisa, as autoras já iniciam defendendo que os contos de fada auxiliam as crianças na construção da sua educação. Esse trabalho teve como objetivo:

[...] demonstrar a importância pedagógica dos contos de fadas na vida de crianças no processo de alfabetização, conhecer a origem dos contos de fadas com destaque nos mitos, fábulas e suas respectivas simbologias, identificar como os professores usam os contos de fadas na aprendizagem de crianças em alfabetização e verificar quais estratégias o professor utiliza ao fazer a leitura dos contos de fadas no processo formativo das crianças (CAVALCANTE; SOLFA, 2012, p. 6).

A pesquisa se aproxima do objetivo deste estudo quando se propõe a identificar junto a professores como estes utilizam os contos de fada na aprendizagem durante o processo de alfabetização das crianças.

Ferreira (2016) discorre sobre as percepções que as crianças possuem durante o ciclo de alfabetização no sentido das próprias palavras, ou seja, na sua grafia, fonologia e oralidade. Nessa tese, a autora investiga como o conto de fada consegue proporcionar esse entendimento através de uma oficina feita ao longo do processo da proposta. Foi criado e recontado um conto de fada a cada novo trabalho onde as crianças precisavam recriar outro final, por exemplo, outra narrativa com diferentes detalhes, não obstante sempre seguindo o direcionamento dos professores. Nesse trabalho, os contos de fada auxiliaram de forma considerável na compreensão das palavras, observação das grafias já que são livros lúdicos com letras e palavras grandes e coloridas. Além disso, a linguagem é simples o que facilita a contação de história pelas crianças.

Essa obra pode ser uma grande inspiração sobre como inserir contos de fada no processo de alfabetização e, portanto, também se aproxima da idealização do estudo aqui proposto.

Na tese de Cláudia Maria Mendes Gontijo (2001), traz uma perspectiva de observação dos processos que ocorrem na fase inicial da alfabetização junto às crianças. A autora defende que as crianças precisam ser constantemente estimuladas para que consigam estabelecer relações entre a escrita e as funções intelectuais. Essa defesa se baseia nos estudos respaldados no construtivismo que apoia a interação. A ligação desse estudo com esse projeto está na pretensão de entender a relação e o estímulo que as crianças do 1º ano do ensino fundamental terão com os contos de fada. Gontijo (2001) observa como os professores dessa modalidade trabalham com estímulos da música, de livros e de leitura e no final produzem um livro com as obras criadas pelas crianças.

Na dissertação de Gonçalves (2009) a ideia foi equivalente à de Ferreira (2016), dado que foi realizada uma oficina de leitura como proposta pedagógica que corroborou com o processo de alfabetização das crianças. O intuito deste trabalho foi o de estudar o imaginário infantil a partir do contato das crianças com livros de contos de fada. Embora as séries estudadas foram a 3ª e 4ª, isto é, não o 1º ano do ensino fundamental, a intencionalidade desta pesquisa dialoga com os objetivos elencados neste estudo. Na dissertação de Gonçalves (2009) as práticas promovem o estímulo para leitura, leitura do conto, imaginário em ação, imaginação criativa e as trocas criativas. Tudo incentivando tanto a aquisição da linguagem quanto à apropriação da alfabetização e letramento. A conclusão do trabalho demonstra resultados alcançados

que evidenciam o desenvolvimento do imaginário das crianças a partir da leitura de contos de fada em um espaço lúdico.

Massuia (2011) em sua dissertação com o título “Os contos de fadas e as práticas educativas: o uso do gênero em uma escola municipal de Presidente Prudente”. A autora investiga junto a professores como é feito o trabalho de inserção da leitura e da escrita por meio dos contos de fada. O uso desse gênero ocorreu por conta da atratividade e leveza que as histórias trazem para as crianças. Esse estudo percebeu um ponto importante: a falta de formação para os docentes a fim de que trabalhem com propriedade nesse objetivo. No entanto, os resultados obtidos com as entrevistas apontaram que mesmo no grupo que relatou não ter tido uma formação específica, as intenções e os trabalhos desenvolvidos sempre possuem os contos de fada nas práticas. Esse estudo levantou várias reflexões e constatações como, por exemplo, a utilização incompleta dos contos de fada no ato de alfabetizar.

É possível afirmar, no entanto, que houve alguns avanços, já que em muitos momentos ao longo do estudo, a docente refletiu e concluiu que realizava certas atividades de forma equivocada, demonstrando seu interesse pelas sugestões que lhe eram passadas para desenvolver o trabalho com o conto de fadas, assim como pelas curiosidades sobre o gênero. No contexto de ensino pesquisado, pode-se considerar que este tenha sido o maior avanço: despertar a reflexão sobre o que está sendo feito e o que poderia, sob nova perspectiva, ser melhorado (MASSUIA, 2011, p. 124).

É importante também elencar alguns trabalhos que demonstram outras opiniões acerca dos contos de fada dentro dos objetivos que cada um se propôs a fazer para que também servisse de referência para esse estudo. Na dissertação de Todeschini (2016) foi realizado um estudo com o objetivo de investigar de que ordem são as adaptações realizadas nos contos de fadas presentes nos livros da coleção “A Escola é Nossa” e como essas adaptações dialogam com o processo de letramento das crianças do ensino fundamental. Os resultados alcançados com essa dissertação demonstraram que há a predominância da função pragmática nas atividades com os contos, e suas adaptações mais inibem do que contribuem para o processo de letramento, pois abortam as funções estéticas e catárticas que poderiam servir de passaporte para o mundo da leitura na escola e fora dela.

Na tese de Clarindo (2018) foram feitas investigações sobre como a leitura pode trazer benefícios ao processo de alfabetização, embora não cite os contos de fada como instrumentos protagonistas para esse feito. O estudo se fundamentou no que o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) traz em suas

normatizações para as propostas pedagógicas. O objetivo foi verificar a hipótese de que o desempenho da leitura e da escrita no ciclo de alfabetização está estreitamente relacionado às práticas observadas no cotidiano escolar.

Trata-se de um estudo longitudinal que fomentará com propriedade o presente estudo no sentido de que valoriza a leitura como ferramenta para a apropriação da linguagem e para a alfabetização.

No mesmo sentido a obra de Costa (2017) descreve relativo à importância das tecnologias na educação e ao mesmo tempo como essas ferramentas impactam de forma positiva e negativa a formação de leitores. A escolha por essa pesquisa ocorreu pelo fato de que as tecnologias estão presentes na educação e nas práticas docentes. Utilizar os contos de fada ou quaisquer outros gêneros literários para o ato de alfabetizar também pode estar associado a mesclá-los com essas tecnologias. Ao mesmo tempo em que as tecnologias como instrumentos podem afastar as crianças dos livros e, conseqüentemente, de um letramento mais conciso.

Na obra de Ribeiro (2019) foi possível observar a preocupação com a alfabetização, a BNCC que é o mais importante documento norteador das práticas educacionais da atualidade e algumas concepções acerca da reorganização dos conteúdos. Esse estudo foi importante, pois na consulta à formulação deste documento, muitos professores foram ouvidos dentro de suas percepções ao longo dos anos de magistério bem como de suas experiências na alfabetização. Foram apresentadas inúmeras práticas diversificadas. Essa ideia se aproxima com a presente pesquisa tendo em vista a diversificação como foco. Mesmo utilizando vários tipos de instrumentos como as gravuras, os contos de fada, os professores primam pelo processo de alfabetização onde os estudantes reconhecem os fonemas, as instruções fônicas dentre outros elementos.

Ao avaliar essas pesquisas foi possível encontrar pontos convergentes aos objetivos deste estudo como também alguns distantes, mas que ainda assim podem contribuir para comparar os resultados que serão alcançados ao final deste estudo. Todas essas obras contribuirão com significância na construção do referencial teórico além de serem complementadas com artigos científicos atuais que elencam estudos e discussões acerca do tema central.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A ALFABETIZAÇÃO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA ALFABÉTICA

A alfabetização tem sido um assunto amplamente discutido no meio educacional em vários contextos históricos como um tema relevante e que gera preocupação por parte dos docentes. Isso porque com o passar dos anos, várias estratégias surgiram no intuito de melhorar as práticas e, por consequência, os resultados. Esse campo de métodos é considerado como uma fragilidade para o meio trazendo algumas dúvidas para profissionais e o próprio sistema. Toda a preocupação pode ser originária dos avanços mundiais em vários setores e com a globalização que a cada dia faz com que a sociedade e seus indivíduos sejam mais exigidos (BRITO, 2019).

Trata-se de um termo que pode ser encontrada abordagens sobre diferentes enfoques abrangendo em grande escala a sua compreensão. Dentre as principais perspectivas podem ser citadas a histórica, antropológica, psicológica, linguística, dentre outras. É possível afirmar com isso, que a alfabetização ganha multiplicidade de facetas. No Brasil, o termo começou a ser utilizado já no século XX referindo-se ao processo de escolarização. No final do século é que passou a ser usado no seu sentido amplo como, por exemplo, “alfabetização matemática” ou “digital” quanto ao seu sentido restrito como a aquisição da leitura e da escrita bem como parte do processo de ensino aprendizagem (ONIESKI, 2018).

Gontijo (2001) afirma que a alfabetização passa a ter novas formas de ser concebida, uma vez que o sujeito desse contexto, no caso a criança, passa a ser considerada como alguém que aprende e que pode contribuir para a solução de problemas cotidianos. A inserção da aprendizagem com a teoria psicogenética que reconhece a importância da relação entre a leitura e a escrita a qual auxiliou a romper as concepções tradicionais, e passou também a fazer com que os docentes comessem a incluir as crianças dentro do processo. Segundo a autora a alfabetização é um processo social e histórico.

Os processos de alfabetização foram sendo modificados e aprimorados ao passo que iam se compreendendo o desenvolvimento do estudante, isto é, a sua maneira de perceber o que estava sendo ministrado e com isso contextualizar dentro

da sua capacidade de conhecimento. Diante dessa percepção, Lima (2017) atribui uma importância real à alfabetização inicial para que vários problemas futuros sejam sanados como, a necessidade de uma alfabetização remediativa que é o que acontece na Educação de Jovens e Adultos (EJA). No entanto, no Brasil a alfabetização ainda é entendida como um problema que sempre é questionado, como: o porquê as crianças têm dificuldades em ler e escrever? O porquê os professores não conseguem ensinar de forma eficaz?

Foi a partir dos anos 80 que se iniciaram buscas a respeito de novas metodologias que promovessem uma alfabetização segura e que proporcionassem habilidades de ler e escrever. Algumas pesquisas começaram a apontar que o aprendizado no campo do ciclo de alfabetização poderia acontecer se os alunos além de reconhecerem os códigos e signos alfabéticos, também se aventurassem no ato de ler. O método de soletração só permite entender que a criança saberá a letra e o nome de cada uma. Esse método que foi conhecido por muito tempo fazia com que o aluno juntasse as letras, formando sílabas e por sua vez as sílabas se transformando em palavras. Porém, palavras soltas e fragmentadas, sem contextualizações. Desse modo, o método de soletração tem a mesma falha do de silabação, ou seja, excesso de mecanismos de codificação e memorização (BRITO, 2019).

As questões acerca dos métodos adequados a serem utilizados na alfabetização sempre deveriam estar associadas às práticas a serem realizadas. Nesse período, a práxis que norteava o aprendizado da criança sobre ler e escrever baseava-se na utilização de textos. Ao final dos anos 80 e início da década de 90, mais precisamente no estado do Espírito Santo, os debates sobre os processos de alfabetização estavam em alta enfatizando a gênese da escrita na criança (GONTIJO, 2001).

O processo de alfabetização como um todo tem passado por muitas modificações nas últimas décadas. No contexto atual, a sociedade é considerada como a “sociedade da informação e do conhecimento”, a valorização pelo aprendizado tem ganhado forças a cada ano. Juntamente a prática da língua escrita, os indivíduos se veem com a missão de atenderem a essa lacuna deixada muitas vezes pela falta de processo de alfabetização eficaz. Porém, para que esse cenário se modifique, o indivíduo deve ir além de saber decodificar, compreender o que está escrito, quais as funções da língua, a contextualização em diferentes momentos e o uso adequado de cada termo (MENDES, 2017).

Lima (2017) cita a contribuição de Emílio Ferreira na concepção de que a alfabetização estaria concretizada quando baseada no construtivismo em que há significativas mudanças nas metas que esse processo institui. Nesse cenário exclui-se a diferença entre a aprendizagem através do sistema de codificação e as práticas eficazes de leitura e escrita. O construtivismo pode ser considerado como uma nova maneira de enxergar o processo de alfabetização, uma espécie de desmetodização, ou seja, a adoção de métodos que fogem ao tradicional, às metodologias rígidas e inflexíveis. Nesse contexto ocorrem etapas, hipóteses a serem testadas e o indivíduo deve interagir com o mundo para que se busque e se construa o seu conhecimento.

Os alunos precisam ser estimulados pelo professor a conhecerem o mundo à sua volta. Esse pode ser um dos propósitos do construtivismo, quer dizer, o sujeito é o autor do seu conhecimento e da busca por entender o que lhe é proposto. O conhecimento em si não é dado e sim construído e adquirido. Por isso, nem sempre os erros na escrita podem ser considerados como a não aprendizagem. Podem indicar algum momento do entendimento do aluno sobre determinado assunto ou mesmo formação de palavra e indica ainda o que falta aprender e compreender. O trabalho de reflexão ortográfica deve ser reforçado com momentos de reflexões para que o indivíduo perceba que a fala pode representar a escrita, porém nem sempre é uma transcrição direta dela (CLARINDO, 2018).

Nessa mesma corrente de pensamento estão as ideias de Gontijo (2001) que afirma que as crianças precisam ser estimuladas por algum elemento ligado à sua percepção de estabelecer relações entre a escrita e a apropriação da linguagem. No trabalho desta professora, podem ser encontrados trabalhos com a música, com a produção textual de crianças em processo de alfabetização, de contação e histórias e outros métodos.

A partir de algumas reflexões, a alfabetização passou a ser discutida como um processo que precisa de reflexão e de contextualização. Alfabetizar mecanicamente perdeu o sentido. Os indivíduos precisam entender o que aprendem com suas vivências e experiências, associar valores, histórias, realidade enfim, vários elementos presentes (ONIESKI, 2018).

Aliado a isso, surge também à ideia de que o processo de alfabetização não precisa necessariamente estar apenas dentro da sala de aula. Independente do ambiente em que seja trabalhada, o importante é que ela seja concebida como espaço

e tempo de formação onde também possibilita capacidade para o exercício da cidadania e o aprimoramento crítico por meio da produção textual e da leitura.

Mais uma vez, começa-se a discutir sobre a falta de entendimento dos alunos sobre a colocação das palavras em frases e textos. Surge então o fenômeno do letramento.

No processo de aquisição da alfabetização em turmas de 1º ano do ensino fundamental, a BNCC estabelece que mesmo que a criança enquanto esteve cursando a Educação Infantil teve contato com o mundo letrado, será nos anos iniciais da modalidade acima que a mesma se alfabetize. A alfabetização deve ser o ponto central das ações pedagógicas desses anos. Diante desse objetivo, é necessário que os estudantes reconheçam tanto o processo mecânico de codificação e decodificação quanto ao estabelecimento de sentidos, relações grafo fônicas e outros formatos (BRASIL, 2018).

Além disso, é importante destacar o que o PNAIC contribuiu para as ações voltadas ao ensino fundamental, especificamente no 1º ano. Corroborou tanto para a elucidação de estratégias que propusessem a alfabetização na idade certa quanto à formação dos professores alfabetizadores. Na área da Língua Portuguesa, o PNAIC avalia as habilidades dos alunos referentes à leitura de palavras com diferentes estruturas, qual o objetivo do texto, a capacidade de realizar relações entre as partes como um todo. O objetivo do documento é diagnosticar os níveis de alfabetização no país para então melhorar as ações nesse sentido (BARRETO, 2017).

Sobre uma visão contemporânea, a BNCC (2018) traz uma relação entre a necessidade da alfabetização nos três primeiros anos do ensino fundamental com o aprofundamento da língua oral e escrita já trabalhadas na Educação Infantil e exercitada até mesmo no núcleo familiar. Nesse período são trabalhados eixos como a Oralidade, a Análise Linguística/Semiótica; Leitura/Escuta; Produção de Textos. Todas essas dimensões serão exercitadas juntamente as práticas que façam com que essas crianças construam através da sua experiência anterior um aprendizado eficaz quanto à alfabetização.

Dominar o sistema de escrita do português do Brasil não é uma tarefa tão simples: trata-se de um processo de construção de habilidades e capacidades de análise e de transcodificação linguística. Um dos fatos que frequentemente se esquece é que estamos tratando de uma nova forma ou modo (gráfico) de representar o português do Brasil, ou seja, estamos tratando de uma língua com suas variedades de fala regionais, sociais, com seus alofones, e não de fonemas neutralizados e despidos de sua vida na

língua falada local. De certa maneira, é o alfabeto que neutraliza essas variações na escrita (BRASIL, 2018, p. 90).

Diante disso, o ensino no 1º ano do ensino fundamental traz a perspectiva de que os professores precisam inserir diálogos, saibam escutar os alunos e apliquem as premissas adequadas para esta etapa educacional sempre proporcionando além do simples transmitir de conteúdos ou mero cumprimento de currículos ou políticas públicas. A aquisição da escrita e da leitura são momentos bem específicos do processo de alfabetização de uma criança (COSTA, 2017).

A importância desses diálogos pode ser encontrada na obra de Gontijo (2002) quando a autora fala da compreensão das crianças quanto ao oral e ao escrito. A articulista acredita que há aspectos relevantes por trás desse entendimento. Afirma que a fala regula a escrita. Perceber a importância do aspecto oral dentro dessa relação é também valorizar o outro na construção da sua relação com a escrita e com a própria linguagem. Na construção da escrita para a autora haveria também a necessidade de serem reconstruídas as relações entre sons e letras, a função social, a individual e a comunicativa. Gontijo admite que só se aprende a ler e a escrever, lendo e escrevendo.

Falcão e Oliveira (2009) destacam que o processo de alfabetização é um desafio de natureza múltipla e complexa além de ser reconhecida como uma prática social. Muitas concepções devem sustentar a prática do docente alfabetizador além dos princípios teóricos e metodológicos. Existem quatro dimensões a serem consideradas no campo da alfabetização: a leitura, a produção textual, o estudo sobre o conhecimento sobre o sistema de escrita e a formação da consciência de forma crítica.

Para Vygotsky (1987) buscando compreender a origem e o desenvolvimento dos processos psicológicos do indivíduo (abordagem genética), defende a teoria sociointeracionista, afirmando que um organismo não se desenvolve plenamente se não contar com o respaldo de outros de sua espécie, motivo pelo qual, segundo esse teórico, todo conhecimento se constrói socialmente. Durante todo o percurso do desenvolvimento das funções psicológicas, culturalmente organizadas, é justamente esse aspecto cultural, social, de interação com o outro que a contagem dos contos oferece, que desperta processos internos desse desenvolvimento.

A aquisição da escrita pela criança acontece a partir do momento que a mesma passa a ir além do mero conhecimento ortográfico e de regras de correspondência

grafo fônica. O próximo passo da alfabetização é promover a essa criança o entendimento de evoluir para além da compreensão dos sons e símbolos ortográficos que as fazem reconhecer letras e palavras. Ao se apropriar do sistema de escrita, esse aluno pode se desenvolver para o nível do letramento (FERREIRA, 2016).

3.2 A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO COMO PRODUTO DA ALFABETIZAÇÃO

O letramento é uma condição em que a criança consegue estabelecer relações entre palavras, seus significados e o texto em si. A BNCC (2018) versa sobre o foco que os profissionais devem ter sobre a aquisição da alfabetização bem como o envolvimento de práticas que fomentem o letramento da criança nos dois primeiros anos do ensino fundamental. A disciplina de Língua Portuguesa pode ser entendida como uma área importante e responsável pela diversificação de práxis pedagógica para que o aluno consiga vivenciar suas experiências de ampliação do letramento.

A palavra letramento surge pela primeira vez na obra de Mary Kato (*apud* Todeschini, 2016) intitulada “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística” no ano de 1986. Foi utilizado no meio educacional nessa época na área de Ciências Linguísticas embora ainda não tivesse significado dentro dos dicionários. Tem sua origem na palavra inglesa *literacy* que significa contexto linguístico, ou seja, a posição ou patamar do que aprender a ler e a escrever. Hoje, já se pode ver nos dicionários modernos a conceituação do termo letramento como sendo o conjunto de conhecimento sobre escrita e leitura que foram adquiridos na escola. É também a capacidade de interpretação o que está sendo escrito ou lido.

O letramento em si é um termo recente na área educacional, chegando ao Brasil por volta dos anos 80. Entende-se que o letramento não é metodologia, estratégia ou meio de se ensinar e sim um produto do processo de alfabetização bem executado. Surge como uma compreensão de que o indivíduo será capaz de usar a leitura na sua vida social e atuação na sociedade. Por isso, que o surgimento do termo partiu de estudos voltados das áreas sociais que se buscava o sentido e a função da linguagem e seu impacto na vida em sociedade. No entanto, conhecer a importância sobre a sua origem é também entender de que forma esse termo pode auxiliar na condução de estratégias eficazes de alfabetização (BRITO, 2019).

Vale ressaltar que o letramento não se refere a pessoas que estão alfabetizadas ou estão em processo de aprendizagem no campo da alfabetização. O

fenômeno do letramento vai muito além da capacidade de saber ler e escrever, é a inserção do indivíduo no mundo da escrita. Significa dizer que uma criança pode não saber ler e nem escrever, mas já estar envolvida com os processos de letramento, mesmo que em níveis menores ou ainda a serem lapidados. Para melhor compreensão pensa-se em indivíduos que são analfabetos, contudo que conseguem pegar um ônibus, calcular uma conta simples no caixa do supermercado e reconhecer as diferenças de uma localidade para outra. Percebe-se que é algo ligado à vivência e não estritamente ao fato de estar alfabetizado pelas vias formais do ensino. O letramento permite reunir práticas que condicionam a capacidade de utilização de materiais escritos (TODESCHINI, 2016).

Desde que o letramento surgiu no Brasil, várias mudanças a seu respeito têm sido observadas. Atualmente pode-se dizer que o termo se transformou em “multiletramento” que inclusive é citado pela BNCC. Esse termo é mais amplo do que o letramento em si. Entre vários entendimentos, o letramento sendo um processo da concepção de leitura e escrita é o ponto central desse cenário (ONIESKI, 2018).

Para a BNCC, compreender o termo multiletramento é também dar ênfase a outra área de pesquisa: a diversidade. Diversidade esta que pode estar voltada tanto para o perfil dos alunos quanto aos processos e ferramentas de ensino como, por exemplo, os meios digitais de ensino (BRASIL, 2018).

A relação entre alfabetização e letramento é discutida em vários cenários educacionais. Além disso, muito se discute sobre a necessidade de diferenciar os seus conceitos, mas ao mesmo tempo aproximá-los, pois são interdependentes. Para que ocorra o letramento é necessário que o processo de alfabetização tenha sido concluído com sucesso. A conclusão do ciclo de alfabetização pelo estudante permitirá que o mesmo faça construções e aplicabilidades sociais com intenções objetivas, considerando-se que tudo é compreendido. O letramento tem um caráter sociohistórico que não é moldado apenas pela compreensão do sistema escrito (BARRETO, 2017).

Para que a condição de letrado se amplie é preciso que também se estendam os exercícios dos alunos aos textos, aos mecanismos de apropriação a essas leituras aplicando níveis de complexidade crescentes (BRASIL, 2018).

3.3 A LEITURA E SUA RELEVÂNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Estudos feitos por Paulo Freire e demonstrados no 3º Congresso Brasileiro de Leitura (COLE), já enfatizavam que a primeira leitura da criança era do mundo que a cerca. Segundo Freire (1992, p. 143) “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”.

As imagens auxiliam e promovem maneiras diferentes de iniciar a leitura. As obras literárias que possuem figuras concebem e transformam os modos habituais de leitura, uma vez que mexem com as diversas possibilidades de interpretações, reconfiguram novas maneiras de pensar, promovem novos caminhos de acesso às percepções das mensagens. A presença dos signos visuais é importante e pode tornar-se instrumento para a ampliação cultural da criança. Os mediadores da leitura devem explorar esses recursos no intuito de trabalhar a inteligência visual.

Compreende-se como inteligência visual, segundo Gardner (1994) o conjunto de atributos e apuração de percepções visuais as quais desenvolvem pensamentos lógicos, desenvolvendo o conhecimento, por exemplo, de símbolos, cores, figuras, letras, entre outros. Conforme essa inteligência avança para outros níveis, possibilita a criação de materiais, leituras e mensagens.

A leitura através das imagens, muito comuns nos contos de fada, difere-se da leitura das letras, pois não se apresentam de modo fixo, e não são organizadas como as palavras para terem sentido. As interpretações dependerão do conhecimento prévio da criança, da intensidade do estímulo que se expôs em casa, e dos critérios que possui.

É preciso introduzir uma diversidade de materiais e que sejam significativos para as crianças. Estes recursos devem estimular o reconhecimento e as relações entre elas e o universo. Podem ser utilizadas tanto imagens de objetos reais quanto às abstratas sempre as contextualizando com a narrativa. Nesse cenário o professor atua como um provocador da apreciação da leitura da imagem e sua interpretação pelo estudante (BRASIL, 1998).

Nessa relação entre objetos e o mundo a sua volta, a criança desde cedo consegue explorar o espaço, expressar-se e produzir conhecimentos acerca do outro, do próprio universo e das questões socioculturais. No universo infantil há possibilidades de se estabelecer conexões através da música, do teatro, das imagens, da leitura, da dança, das brincadeiras e do faz de conta. É possível ainda conviver

com diferentes manifestações artísticas como a pintura, modelagem, colagem e outros recursos como os audiovisuais. Estas experiências auxiliam no desenvolvimento da linguagem e o senso estético, a sensibilidade artística, a expressão pessoal potencializando suas singularidades. É preciso que o professor reconheça que desde a tenra idade a criança manifesta curiosidade pela cultura escrita e isso ocorre por meio da sua escuta dos textos que podem ser introduzidos desde o seio familiar. Nesta seara, “as experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento” (BRASIL, 2018, p. 42).

De acordo com Dondis (2004, s/p) a comunicação visual “[...] é a única que não dispõe de um conjunto de normas e preceitos, de metodologia e de nem um único sistema com critérios definidos, tanto para a expressão quanto para o entendimento dos métodos visuais”.

Embora a Literatura Infantil contenha muitas imagens e também dizeres, apenas um deles não flui perfeitamente para a criança. É da interação desses dois elementos que se constrói a decifração. Não basta apenas decodificar as figuras ou símbolos gráficos, é substancial contextualizá-los de forma a agregar valor às mensagens. As várias formas de ler incluem a percepção e entendimento de uma mensagem por meio da visualização das ilustrações. Ler então passa a ser além de uma simples decodificação de símbolos verbais passando à percepção de compreender o mundo por meio de outros caminhos (AZEVEDO, 2015).

O primeiro contato de um estudante com um texto é feito de maneira oral, através da mediação no seio familiar em que as histórias começam a ser contadas, trechos lidos da Bíblia, contos inventados, poemas sonoros e outras nuances que podem inserir a criança e o narrador como personagens dessa história (ABRAMOVICH, 1997).

Quando adentram a escola, as crianças na Educação Infantil realizam a imersão na cultura escrita que se inicia através da curiosidade e do interesse que elas deixam transparecer. Esse contato com as obras aproxima a criança dos livros, da leitura e da escrita fazendo com que aprimorem a percepção de diferenciar as imagens, aprender a manusear corretamente o livro, aprende a levantar hipóteses sobre o que a escrita está revelando, e começam a exercitar os primeiros símbolos e rabiscos que mesmo sem clareza já podem expressar a sua interpretação e compreensão da escrita (BRASIL, 2018).

Em pesquisas realizadas por professores, constatou-se que enquanto as crianças escreviam palavras e pequenas frases, eram estimuladas a ler tais escritas para que associassem ao sistema gráfico com o sonoro. Essa interação é feita através da fala, ou seja, no plano verbal. Assim, pode-se dizer que a linguagem organiza a atividade de escrita (GONTIJO, 2001).

Por outro lado, a criança enquanto aprendiz busca incessantemente por compreender a natureza e origem da linguagem que circula no seu mundo. Ela formula hipóteses e busca regularidades criando sua gramática particular. E desse modo, vai havendo a evolução da escrita (GONTIJO, 2002).

A leitura pode ser mediada e estimulada por meio da relação entre estudantes e o mundo interferindo na realidade podendo reconstruí-la. A leitura torna-se um instrumento para a expressão do que se quer transmitir. É importante que o professor faça com que o estudante se conscientize sobre a intencionalidade do autor e com isso perceba qual é a mensagem do texto. É na infância que a criança possui o melhor momento para iniciação e emancipação sobre a leitura. É essencial habituá-la desde cedo às palavras (COSTA, 2009).

De acordo com Bamberger (1987) se for possível fazer com que a criança tenha sistematicamente algum tipo de vivência positiva com a linguagem, será também possível estabelecer o seu pleno desenvolvimento como ser humano. E nada mais propício do que trabalhar o desenvolvimento cognitivo e pessoal na fase infantil, pois a criança está apta a receber múltiplos estímulos e agregá-los facilmente. A leitura possui vantagens específicas se comparada à televisão, cinema ou rádio. O ato de ler possibilita flexibilização do tempo, do tipo de leitura, do livro, da história, do autor e de várias outras escolhas. E pode ser um dos elementos que causam encanto aos leitores. Para adquirir essa liberdade que pode significar o gosto pela leitura é preciso trabalhar constantemente a leitura na vida escolar do aluno desde cedo para que o mesmo entenda que é uma ação prazerosa e não obrigatória e tediosa.

O hábito da leitura melhora vários aspectos que estão relacionados à concentração, à interpretação e à ampliação dos conhecimentos. A relação entre a literatura e a instituição escolar inicia-se desde o aspecto de habilitação da criança para o consumo das obras impressas (LAJOLO, 1995).

Alguns trabalhos elucidados por Falcão e Oliveira (2009) apontam para resultados relatados por professores que trabalharam o processo de alfabetização mediante vários instrumentos, incluindo a leitura. Os principais aspectos valorizados

pelos professores nesse contexto foram o trabalho com diferentes tipos de textos sendo estes responsáveis por 49% dos trabalhos, atividades de leitura e atividades de produção textual.

3.4 A LITERATURA INFANTIL E O IMAGINÁRIO PROPORCIONADO

A Literatura Infantil surge no século XVII sendo que antes desse período, não se pensava em escrever para as crianças. Anterior a este período, a infância não era algo bem definido e delimitado, a sociedade não compreendia a criança como se dá na atualidade (GONÇALVES, 2009).

Antes mesmo de adentrar na concepção e contextualização da Literatura Infantil é preciso conceituá-la como gênero que se encontra dentro de dois sistemas: no literário em um patamar secundário e no campo educacional com um pouco mais de destaque por ser um dos responsáveis em formar leitores, auxiliar no processo de alfabetização. Diante disso, cabe dizer que no século XX, a Literatura Infantil passou por uma internacionalização de gênero por conta da globalização. Com isso, a obra que fazia sucesso em um país desenvolvido e influente logo teria êxito e se lançava aos outros países. Por isso, em pouco tempo também se popularizou fora dos muros da escola (CADEMARTORI, 2010).

Independente do ambiente em que é lida, a Literatura Infantil é considerada como arte, como fenômeno da criatividade, como instrumento que significa e reproduz o mundo, a vida, o homem. É capaz de articular a vida real com o imaginário e os sonhos (SILVA, 2019).

Dentro das obras infantis é possível encontrar conflitos, linguagem apropriada para crianças, contestação de verdades, sentimentos, desequilíbrios, desestabilizações, condições de reestruturação, busca de soluções, entendimento dos problemas como parte inerente do mundo em que está inserido. Após o fim dos anos de 1960, a literatura se desenvolveu significativamente. Promulgaram-se muitas obras além de estarem melhores no conteúdo também. A história da Literatura Infantil também abrange a história contada, oral. Isso porque nem sempre as obras foram impressas. Essa amplitude alcançada pela contação de histórias verbais é tida até mesmo sem registros. Esse percurso ocorreu com os contos de fada que inicialmente foram sendo disseminados de forma verbal passando para obras impressas posteriormente (SEITENFUS, 2009).

Já no século XX, mais especificamente nos últimos anos, a importância da Literatura Infantil para a formação das crianças destacou-se ainda mais, principalmente, concernente à formação do leitor. Indubitavelmente, as falésias no campo educacional, como a qualidade do ensino, a ausência de uma boa estrutura para receber os alunos persiste há anos nas escolas brasileiras e estão longe de serem superadas. Porém, é preciso reconhecer que hodiernamente as escolas são diferentes das dos anos 80. As transformações que sofreram envolvem tanto a organização interior, estrutura e parte pedagógica como também no próprio sistema de ensino. E, com isso, a insistência que se tinha de aproximar os livros das crianças passou a ser um verdadeiro consenso (CADEMARTORI, 2010).

A Literatura Infantil pode proporcionar à criança a possibilidade de imaginar o que a história conta e ir para além dos aspectos mencionados nos livros. É permitir um passeio por esse mundo mágico e de fantasia onde a criança descobre outros mundos, outros personagens e até outros finais. A cada nova fase de maturidade da criança são descobertas novas coisas e as vivências podem variar conforme a idade. É por meio do exercício dessa imaginação e da existência da fantasia que a criança compreenderá melhor o mundo a sua volta (GONÇALVES, 2009).

Trata-se de um gênero necessariamente pedagógico, pois toda mensagem intrínseca nas histórias tem aproveitamento na sala de aula, dentro de algum assunto, de alguma área de conhecimento. Mesmo que um texto seja aplicado com intuito de mero divertimento, está preenchendo um tempo e passando alguma mensagem mesmo que de forma inconsciente. Há muitas vezes polêmica nesse sentido, pois em muitos lugares, a Literatura Infantil foi transformada em material didático. Esse processo pode ter colaborado para o surgimento de algumas rupturas na função estética da Literatura Infantil priorizando apenas os aspectos pedagógicos em detrimento dos aspectos artísticos (TODESCHINI, 2016).

Os contos de fada fazem parte da Literatura Infantil e suas histórias encantam adultos e crianças ao longo da vida. Além disso, atravessam o século com as mensagens literárias e sobre valores, ética e outros aspectos. Por isso, o capítulo a seguir aprofundará melhor sobre o tema.

3.5 OS CONTOS DE FADA: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

A origem dos contos de fada é datada de mais ou menos no século II a.C. cujas as mulheres da época narravam suas histórias às crianças criando além de uma cultura que passava de geração em geração também um significado especial. Os contos de fada são oriundos de Celta e inicialmente eram considerados como poemas. Passou por um período de mudanças, inicialmente voltava-se para o universo infantil, depois as fadas originaram-se dos adultos com sua nova visão e posteriormente iniciou a preocupação com a linguística (COELHO, 2003; SCHNEIDER; TOROSSIAN, 2009).

Este gênero textual já existe há cerca de quatro séculos e possui caráter e relevância social. Por serem antigos, os contos de fada preservam a ludicidade e o mistério nas suas histórias. E acabam por fascinar as crianças pela narrativa lúdica que exigem dos adultos. A leitura dos mesmos engloba vários aspectos cognitivos que se originam da interação entre o sujeito e o material que é lido. Quando se inclui o hábito da leitura no percurso do aluno é possível desencadear dois comportamentos: a acomodação e a assimilação que são respectivamente uma alteração no cognitivo do indivíduo (FLORES, 2001).

Os contos de fadas geralmente possuem uma estrutura fixa, visto que sempre partem de um problema vinculado à realidade que causa desconforto e tira a tranquilidade habitual do personagem. Só ocorre a volta do equilíbrio quando a situação se resolve e tudo se normaliza. Essa estrutura denota que o autor tem a intenção de demonstrar à criança que seu imaginário é necessário nesse contexto, porém em algum momento a mesma deverá assumir um papel real, o de reconhecer o que é certo, o que é viável ou ético (AGUIAR, 2001).

É comum que se confunda contos de fada com conto maravilhoso. Contudo, a abordagem de cada um é diferente no que se refere ao comportamento e conduta humana diante das situações atravessadas. Os contos de fada abrangem muito sobre o eu, o interior, as coisas intrínsecas, da luta consigo mesmo, com os conflitos, no existencial enquanto no conto maravilhoso a realização é extrínseca, ou seja, referente ao mundo exterior que cerca o indivíduo. Outra diferença é a marcante característica dos personagens presentes nos contos de fada, pela magia, pelo encantamento e figuras imaginárias. O eixo central envolve a problemática existencial (MASSUIA, 2011).

Os contos maravilhosos possuem um núcleo de aventura em suas histórias onde a natureza é sempre material, social e sensorial. As lutas envolvem conquistas de riquezas, poder e não aspectos espirituais ou éticos como nos contos de fada. Porém, é preciso reconhecer o conto maravilhoso como um gênero importante de texto, pois é a partir dele que nasceu a Literatura Infantil. A partir do conto maravilhoso é que também surgiram seres abstratos com poderes sobrenaturais que se deslocam para além da gravidade, entre outros aspectos. Uma das similaridades entre os dois contos é a estrutura narrativa que é idêntica. Consiste em um desejo que motiva o personagem a movimentar-se e lutar para alcançá-lo, enfrenta inúmeros obstáculos e depois a conquista (TODESCHINI, 2016).

O trabalho com os contos de fada ainda sugere que a criança descubra a sua identidade, as maneiras de comunicação e diversas experiências que são essenciais para o desenvolvimento do caráter e da formação integral. Os contos de fada defendem que uma vida compensadora e boa pode ser acessível a qualquer pessoa embora também existam adversidades. Precisa-se apenas de disposição e coragem para não se intimidar com as batalhas do caminho sendo as mesmas necessárias para a construção da identidade sólida. As histórias dos contos de fada sugerem às crianças justamente essas posturas diante de uma imaginação lúdica, e que elas reconheçam nos personagens essas possibilidades (BETTELHEIM, 2004).

O trabalho educativo deve ser organizado de forma sistemática e intencional buscando o alcance da aprendizagem da criança. Isso porque as crianças não aprendem de maneira espontânea e nem sozinhas, elas necessitam da mediação do professor para que o processo resulte em objetivos positivos (GONTIJO; SCHWARTZ, 2009).

Além das situações hipotéticas e problemas que os contos evidenciam, também podem fazer alusão a preceitos religiosos. Isso ocorre, porque outrora a religião influenciava fortemente a vida das pessoas e, portanto, tornava-se relevante incluí-la nessas histórias. Os principais autores de contos de fada foram Charles Perrault, Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen (CAVALCANTE; SOLFA, 2012).

A fantasia é essencial para que a criança consiga compreender a mensagem da história e exercitar a sua criatividade. A criança possui a grande capacidade de dar vida a seres inanimados. Cria e recria histórias na sua própria imaginação. Partindo desse pressuposto, é possível dizer que os contos de fada possibilitam que ela brinque com sua imaginação e se divirta.

Além da fantasia, é preciso estimular a crítica, pois as mensagens intrínsecas nos contos de fada possuem problemáticas importantes e diversificadas. Há um contexto existencial nas histórias em que a criança poderá se identificar, assimilar informações condizentes com seu mundo, reproduzir olhares do aluno perante a vida. Desse modo, é possível trabalhar com os contos de fada tanto na sua forma de estimular o imaginário quanto na oportunidade de exercitar o pensamento crítico da criança que está inserida em um mundo moderno e que demanda compreensão sobre o papel de cada indivíduo na sociedade (GONÇALVES, 2014).

Na Educação Infantil há a possibilidade de usar a brincadeira e o lúdico para o exercício da imaginação e do pensamento crítico assim como aponta Vygotsky (1984).

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY, 1984, p. 97, grifos do autor).

Portanto, contar história para as crianças exerce um poder importante, visto que faz parte das primeiras percepções delas. Antes mesmo de aprender a ler, a criança compreende o mundo pela visão e pela audição. No caso dos contos de fada a contação de história remete-se a uma interpretação mais intensa, pois o narrador enfatiza as falas, os gestos e o enredo. Eles têm a intenção de fazer com que o ouvinte se infiltre em um mundo imaginário que faça com que os sonhos se tornem realidade. Sendo assim, não pode ser mera narração de fatos avulsos, mas sim de um desfecho cheio de criatividade.

Os contos de fada podem ser representações de acontecimentos psíquicos. As histórias representam várias situações da área humana com origens em camadas mais profundas do inconsciente fato este que justifica o reaparecimento dos temas em diversas culturas e em diferentes tempos (SANTOS; OLIVEIRA, 2008).

Há uma grande diferença entre ler e contar histórias, visto que a linguagem estética é facilmente percebida pela criança. A mesma começa a ouvir os contos e inicia a busca pela construção de seu conhecimento e de linguagem escrita. Envolve para além dos significados gráficos, mas envolve todas as funções e recursos linguísticos (AGUIAR, 2001). Toda leitura carrega resquícios artísticos e enigmáticos.

Em se tratando de crianças, esse enigma deve ser compreensível ao nível de maturidade das mesmas.

É nesse contexto que a criança vivencia o lúdico encontrado nos contos de fada e também assimila e faz referência entre o som e forma de escrever. Os contos de fada exercem sobre a criança um interesse quase unânime. Desempenham também além do caráter ficcional, um estímulo à introdução da leitura e escrita no mundo infantil. Os contos de fada são considerados como verdadeiros tesouros na área da educação. Algumas teses são enumeradas por Günter (2007, p. 23), como um modelo de narrativa oral; um modelo literário; um modelo da função e do efeito da literatura; um modelo de psicologia profundo e do desenvolvimento; um para a educação intercultural; um para o pensamento plástico alternativo; textos que estimulam a criatividade; textos para crianças e adolescentes; um modelo de identidade cultural.

Coelho (2003) afirma que os contos de fada compõem o grande grupo de livros eternos que transpassam séculos e não conseguem ficar esquecidos. Passam de geração a geração reencantando leitores e ouvintes de todas as idades.

3.6 O USO DOS CONTOS DE FADA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Os temas abordados nos contos de fada sejam de cunho social, aventureiro, emocional, de heróis, vilões, mocinhos, príncipes e princesas remetem a uma reflexão por parte da criança, que se transporta para o cenário e se coloca no lugar dos personagens; criando assim, um mundo paralelo entre a fantasia e a realidade, construindo ideais e buscando soluções para seus próprios conflitos. Ao trabalhar com contos literários o professor deve ter planejado o que deseja alcançar, por que explorar esse campo literário e como fazê-lo, para que não seja apenas mais um meio de dar uma aula diferente, mas visar ao desenvolvimento pleno do seu aluno.

É importante que as escolas reestruturem a maneira com que se relacionam com os livros de Literatura Infantil para que as funções estéticas e catárticas sejam trabalhadas e preservadas. Tais funções levam as crianças a descobrirem as maravilhas do mundo literário infantil e a sua inserção no mundo cultural da escola e da sociedade. Seria preciso que a unidade escolar priorizasse também a função formadora que o livro literário possui não deixando de lado a função estética e artística. A função estética é essencial para essa formação e para a emancipação do sujeito. No entanto, a escola também precisa conhecer as obras que proporcionarão essa

experiência, tendo em vista que não são todos os livros e obras que terão essa capacidade (TODESCHINI, 2016).

Percebe-se a necessidade de a escola escolher livros que estejam de acordo com a faixa etária dos seus alunos, que disponha de vários títulos literários e que possibilite os momentos de leitura e não como uma atividade a seguir. Por sua vez, o professor deverá promover momentos propícios para que a leitura possa ser desenvolvida e usufruída, pois assim como só se aprende a escrever, escrevendo, o discente só desenvolverá a leitura quando for estimulado.

Em consonância com o que vem sendo discutido Coelho (1999) destaca que, as crianças assimilam desde a tenra idade a bipolaridade que existe entre o bem e o mal, a virtude e a vileza, a felicidade e a tristeza, que quase sempre se apresentam como temas principais dessas histórias e auxiliam na organização de um mundo psíquico estável, em que diferentes e intensas emoções convivem de forma equilibrada e pacífica. Os contos de fadas ajudam a criança a lidar com impulsos contraditórios, presentes em seu psiquismo.

Confluindo com os autores supracitados, Todeschini (2016) salienta que, os contos de fada são gêneros ainda presentes nas escolas, principalmente, em uma época em que os trabalhos com textos e com literatura protagonizaram a inserção das crianças na escrita e na leitura. A escola tem papel decisivo e fundamental na formação do leitor e por isso precisa desenvolver atividades associadas à bagagem cultural do aluno, à sua vivência de experiência, de forma a permitir-lhe a compreensão da leitura desde as etapas iniciais da alfabetização, mostrando-lhe os ganhos, as vantagens, despertando a curiosidade, instigando-o às descobertas prazerosas que a leitura pode propiciar. A atividade de recontar uma história desenvolve não só a imaginação, mas também a escrita, o universo linguístico e o letramento, elementos do processo de alfabetização. Assim, cabe ao docente oferecer variadas obras e autores para que a criança se sinta estimulada a ler despertando sua imaginação e criatividade, porém com olhar crítico e transformador, assim como, em um ambiente motivador e estimulante.

Os contos são utilizados geralmente pelos adultos interlocutores como forma de entretenimento ou distração; já que, pelo senso comum, frequentemente a criança sempre demonstra um interesse especial por elas, seja qual for a classe social à qual pertença. Em se tratando da aquisição da leitura e da escrita, os contos oferecem muito mais do que o universo ficcional demonstra, existe a importância cultural que

estes gêneros carregam como transmissores de valores sociais. Por isso, existe uma acentuada diferença entre as histórias contadas e as histórias lidas para uma criança, dado que, a linguagem se reveste de qualidade estética quando escrita, e essa diferença já pode ser percebida por ela. Pois ao ouvir histórias, a criança vai construindo seu conhecimento de linguagem escrita, que não se limita ao conhecimento das marcas gráficas a produzir ou a interpretar, mas envolve gênero, estrutura textual, funções, formas e recursos linguísticos (SIMÕES, 2000).

Ouvindo os contos literários, a criança aprende pela experiência a satisfação que uma história provoca; aprende a estrutura da história, passando a ter consideração pela unidade e sequência do texto. Os contos de fadas são ideais para o trabalho com a criança, pois eles conseguem tratar de assuntos como sentimento, valores, comportamento, amor, ambição, ciúmes, inveja, entre outros. Assim, os contos de fadas atuam como ferramentas para a abordagem dos elementos narrados acima e para o primeiro contato da criança com o mundo. As histórias sempre começam a partir de um problema ou questão vinculados a fatos que as crianças vivenciam. No desenrolar da história, os personagens criados para solucionar os conflitos dão vida e ludicidade ao enredo.

É exatamente a mensagem que os contos de fadas transmitem à criança de forma múltipla: que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável é parte intrínseca da existência humana, mas se a pessoa não se intimida, e se defronta de modo firme com as opressões inesperadas e muitas vezes injustas, logo ela dominará todos os obstáculos, e ao fim emergirá vitoriosa. A significação é a força que move a relação mencionada: não é o conteúdo de uma palavra que se modifica, porém a forma pela qual ela é generalizada e refletida nela. E são justamente tais construções de significados que a criança vai desenvolvendo internamente (como uma linguagem interna, seu modelo de produção do pensamento), modelo este que parte da fala socializada, da fala dos outros que a cercam.

Os contos de fadas fascinam. Porque são maravilhosamente transmitidos por meio de tradição oral, de forma transgeracional, ou seja, de uma geração à outra, em momentos mágicos de encontro das infâncias (da infância de uma criança com a infância de um adulto que foi criança). Também porque este é um dos preciosos meios que temos - e temos poucos meios, se comparados com os recursos psíquicos do adulto - quando somos crianças, para lidar com situações desagradáveis e resolver conflitos pessoais. Esta é, na verdade, uma forma de proteger as crianças, já que por seu intermédio a criança lida com seus medos e emoções (SILVA, BARROS, NASCIMENTO, 2012, s/p).

Desse modo, a criança começa a conviver com esses tipos de correspondência que existem entre a grafia e o som, penetrando no nível silábico-alfabético. Com isso, passa ainda a experimentar um conflito, pois agora é capaz de perceber a existência de uma representação gráfica correspondente a cada som (percebe a relação entre grafema e fonema). Vai reformulando assim sua hipótese anterior, a silábica, que já lhe parece insuficiente, alternando sua produção entre essa e a alfabética propriamente dita.

Com suas tentativas e reformulações das histórias contadas e lidas (no caso os contos), ela evolui para o nível alfabético, que se estabelece concretamente sobre sua percepção da relação entre a grafia e o som. Ela já consegue aceitar que a sílaba é composta de letras que devem ser representadas distintamente, e se torna capaz de perceber outras características da comunicação gráfica, tais como as diferenças entre letras, sílabas, palavras e frases, ainda que ela falhe nessas representações.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Vigotsky (2009) afirma que a linguagem é um instrumento em que retira o indivíduo dos limites instintivos animais promovendo o desenvolvimento de códigos que constrói uma acumulação de experiências culturais. Assim, pode-se notar que a linguagem é essencial para a evolução humana conduzindo os estágios de evolução de cada fase em que o indivíduo se encontra.

O processo de alfabetização pode ser entendido como um caminho para a apropriação dessa linguagem, pois ao reconhecer as letras, palavras, aquisição de leitura e de escrita, a criança estará se preparando para se tornar letrada e pronta para compreender melhor o mundo em que está. Diante disso, o foco do trabalho foi estudar sobre o processo de alfabetização em turmas de 1º ano do ensino fundamental e como esse ciclo pode ser influenciado pelo uso de contos de fada.

O delineamento da pesquisa foi à correlação do uso da leitura e da aplicabilidade de contos de fada nessa etapa educacional como proposto de melhorias para a concretização eficaz da alfabetização. Com este projeto, pretendeu-se mostrar que o conto de fadas não possui somente a função de divertir e encantar, mas também de desenvolver valores e impor ensinamentos relevantes à vida, além de colaborar para o processo de alfabetização.

No tocante aos procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração da pesquisa e aprofundamento do estudo foi a de cunho bibliográfico. Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica se pauta em trabalhos já publicados sobre o tema o que daria referências significativas para o prosseguimento do estudo. Dentro das classificações dos materiais que compõem a pesquisa bibliográfica, esse estudo se fundamentou em livros, periódicos, artigos, dissertações e teses. Foram reunidos autores que tratam sobre o assunto no intuito de coletar as evidências de que a leitura é importante ferramenta para o processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental.

Quanto à natureza da pesquisa, esta foi aplicada, pois o conhecimento que será gerado terá a intencionalidade de ser usado na prática no cotidiano escolar. Caso o uso de contos de fada influencie positivamente o processo de alfabetização das crianças nessa fase educacional, esse recurso certamente poderá ser disseminado não apenas como um resgate à leitura tradicional como também como estratégia pedagógica.

As técnicas utilizadas para essa pesquisa foram o método hipotético-dedutivo, visto que ao levantar a hipótese de que quando se estimula a leitura com contos de fada os quais são específicos para a idade infantil, melhora-se o processo de alfabetização através da contextualização dos temas, foi necessário testá-la no decorrer do trabalho.

Com essas técnicas se propôs a atender os objetivos da pesquisa que foi de cunho exploratório-descritivo fazendo com que a pesquisadora se familiarize melhor com o assunto e também consiga descrever com detalhes como essa articulação acontece dentro do âmbito educacional.

O método é a maneira com a qual se percorreu até a obtenção dos resultados de uma pesquisa. Para além desse conceito, existem também a abordagem do campo de pesquisa e a leitura interpretativa dos dados. A pesquisa pode apresentar diversos tipos de características e, conseqüentemente, métodos e propósitos (GATTI, 2012).

Pensando nisso, para essa pesquisa selecionou-se o grupo focal que segundo Gatti (2005) na esfera das pesquisas e abordagens qualitativas vem ganhando espaço sendo muito utilizado. São técnicas utilizadas em grupos que também são trabalhadas pela psicologia social. O importante é que os participantes tenham alguma propriedade para contribuir com o tema a ser debatido, alguma vivência ou experiência que possa agregar informação e valor à discussão. Trata-se de um grupo de pessoas selecionadas, reunidas com o pesquisador para que várias discussões sejam levantadas acerca do objeto de estudo. Para que se tenha êxito nessa técnica é preciso que a sua utilização esteja articulada ao corpo geral da pesquisa.

Vale salientar que o grupo focal adentra no campo da pesquisa educacional apenas na década de 90. Anteriormente, era utilizada com mais frequência para a área de marketing e recursos humanos. É uma estratégia dinâmica de coleta de dados, uma vez que em cada entrevista e discussão há a possibilidade de se destacar pontos relevantes e dados específicos que emergem desses diálogos (MENDES, 2012).

Portanto, será utilizado como instrumento e método o grupo focal que se caracteriza como sendo uma entrevista em grupo semiestruturada onde o pesquisador torna-se o moderador catalisando a interação social entre os participantes. Tem como principal objetivo estimular os participantes a falar, a dar opiniões e discutir sobre o ponto em que se está em foco (BAUER; GASKELL, 2017).

A importância do grupo focal nesta pesquisa esbarra nas concepções de Lopes (2014) quando diz que o moderador/pesquisador apenas deve mediar e conduzir, mas nunca opinar ou direcionar as respostas. A condução deve ser leve de forma que apenas faça fluir a discussão entre os participantes, esclarecendo sempre o porquê pensam e agem daquela maneira, o que os faz agir dessa maneira e assim por diante.

4.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa foram duas professoras que atuam em turmas de 1º ano do ensino fundamental I. O número reduzido é compatível com o quadro de regentes que atuam na referida escola que foi o campo de pesquisa deste trabalho. O município de Presidente Kennedy é considerado pequeno e não há muitas escolas que ofertam o ensino fundamental anos iniciais. Considerando essa limitação, selecionou-se uma única escola da rede municipal para que as professoras atuantes fossem participantes desta pesquisa.

4.2 INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS

Para a obtenção dos dados foi aplicado um questionário eletrônico para os sujeitos envolvidos na pesquisa que foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Para uma investigação objetiva e real, elaborou-se um questionário no *Google Forms* que foi enviado as duas professoras que atuam na rede municipal da cidade de Presidente Kennedy, que contribuíram previamente sob as regras do termo de aceite elencando no geral de que forma trabalham e se trabalham com os contos de fada no processo de alfabetização. As respostas foram tabuladas e analisadas dialogando com o referencial teórico para que sejam alcançados os objetivos e resultados.

Paralelo a esse questionário, foi realizado um encontro virtual devido à pandemia ocasionada pela covid-19 com o grupo focal. Nessa investigação foram pesquisadas como ocorre o processo de alfabetização, a partir dos contos de fada, em duas turmas de 1º anos do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Presidente Kennedy, observou-se a organização do trabalho e a prática educativa da alfabetização através dos contos de fada, foi investigada e problematizada a

concepção de alfabetização a partir dos contos de fada que fundamenta as práticas dos professores alfabetizadores da respectiva escola, através de grupo focal.

A duração do encontro foi de aproximadamente 50 minutos, nesta ocasião foram apresentados os objetivos da proposta da pesquisa, discutiram-se algumas respostas obtidas através do formulário, para além do mencionado também houve o compartilhamento das práticas com as obras utilizadas pelas professoras, troca de sugestões de obras de contos de fada que poderão ser utilizadas na sala de aula, os relatos das profissionais quanto ao trabalho de alfabetização e a contação de histórias além de outras experiências que foram coletadas.

A partir da organização dos dados desses encontros foi descrito também como resultados um subcapítulo específico os resultados obtidos na metodologia, os livros utilizados no trabalho docente durante o período da pesquisa e os relatos das professoras.

Feita a correlação desta influência e da relevância dos contos de fada neste cenário, produziu-se uma cartilha voltada aos professores atuantes de turmas de 1º ano do ensino fundamental, apresentando-a aos professores alfabetizadores e aos gestores da escola, por meio de um *e-book*.

4.3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA

O campo de pesquisa foi uma escola da rede municipal de Presidente Kennedy, no Espírito Santo. A unidade escolar foi criada no ano de 1985 onde ofertava a Educação Infantil e as 1ª a 4ª séries do ensino fundamental ainda de oito anos. No ano de 1986, amplia o ensino fundamental também para os anos finais. No ano de 2011 passa a ofertar o ensino fundamental de nove anos através da Portaria SEME - PK Nº 56/2011. Somente em 2014, a escola teve autorização para ofertar o ensino fundamental – 1º e 2º segmentos, na modalidade Educação de Jovens e Adultos. A instituição possui alguns objetivos dentre os quais se destacam:

- Acelerar as reais possibilidades de aprendizagem dos alunos, através de um ambiente escolar desafiador e estimulador, que aguçe a curiosidade para o conhecimento do mundo em que vive;
- Promover a interação entre os alunos que têm dificuldades com os que estão mais avançados, considerando-se que a heterogeneidade é enriquecedora;

- Promover o alto-conceito dos alunos e o respeito a seus diferentes ritmos de aprendizagem, para que readquiram a confiança na capacidade de aprender;
- Respeitar o ritmo do aluno procurando compreender seu processo de aprendizagem para ajudá-lo a avançar;
- Priorizar a formação integral voltada para o desenvolvimento de capacidades e competências adequadas, para que todos possam enfrentar, no marco do desenvolvimento sustentável, a nova transformação científica e tecnológica e seu impacto na vida social e cultural;
- Contribuir para a formação de cidadãos democráticos, mediante ao ensino de direitos humanos, o incentivo a participação social ativa e crítica. O estímulo a solução pacífica de conflitos e a erradicação dos preconceitos culturais e da discriminação, por meio de uma educação intercultural;
- Promover a compreensão e a apropriação dos avanços científicos tecnológicos e técnicos, no contexto de uma formação de qualidade, fundamentada em valores solidários e críticos, em face do consumismo e de individualismo;
- Elaborar e programar currículos flexíveis, diversificados e participativos, que sejam definidos a partir das necessidades e dos interesses do grupo, de modo a levar em consideração sua realidade sociocultural, científica e tecnológica e reconhecer seu saber;
- Garantir a criação de uma cultura de questionamento nos espaços ou centros educacionais, contando com mecanismo de reconhecimento da validade da experiência;
- Incentivar educadores e alunos a desenvolver recursos de aprendizagem diversificada, utilizar meios de comunicação de massa e promover aprendizagem dos valores de justiça, solidariedade e tolerância, para que se desenvolva a autonomia e moral dos alunos.

Diante dessas metas, inserem-se os objetivos do ensino fundamental para melhor compreensão do campo específico onde ocorreu o estudo, a saber:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civil e social, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio as injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito:

- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo para mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Perceber-se integrante e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustando de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizado e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e a saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens (verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal), como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimento e verificando sua adequação.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, existe uma biblioteca nas dependências que foi dividida em dois ambientes e atualmente abriga a sala de leitura. Esse local foi utilizado para observações durante a pesquisa e como campo para elaboração de sugestões de trabalho junto aos estudantes do 1º ano. A sua estrutura física é composta de uma mesa com bancos acoplados, uma mesa com dois bancos de madeira, duas mesas de secretário, três cadeiras acolchoadas, três mesas vermelhas do aluno com três cadeiras, dois armários de aço com duas portas, 17 prateleiras de aço, um kit infantil de mesas, um armário prateleira com quatro divisões, seis lâmpadas fluorescentes, dois globos, uma lixeira, quatro ventiladores, um memorial em vidro do patrono da escola com objetos que o pertenceu.

Conhecer como são as condições da unidade escolar é importante para traçar possíveis ações de práticas futuras adequando-se à realidade encontrada.

4.4 PRODUTO EDUCATIVO

Finalizada a pesquisa foi confeccionada uma cartilha que consistiu na apresentação dos resultados e de ideias para serem aplicadas em sala de aula como sugestões de obras e de abordagens com tais livros. A cartilha está no formato virtual onde se terá fácil acesso e leitura. Será uma espécie de guia sobre possíveis práticas aplicáveis a turmas de 1º ano inicialmente e que poderão servir de inspiração para replicação em outras turmas adequando a literatura à faixa etária bem como adaptando os gêneros literários.

O principal objetivo do produto educativo é fornecer aos profissionais da área educacional sugestões de práticas de alfabetização utilizando os contos de fada em turmas de 1º ano do ensino fundamental. Ao mesmo tempo poderá servir de inspiração para o aprimoramento de novos métodos e estratégias de flexibilização dessas práticas.

O produto educativo foi construído e estruturado com a apresentação inicial das autoras descrevendo um pouco sobre o histórico formativo e profissional. Posteriormente foi feita uma introdução apresentando o produto e seu conteúdo. Dividiu-se em capítulos com uma breve descrição do ensino fundamental de nove anos no âmbito da educação, das práticas no 1º ano sobre a alfabetização, das atualizações legais que envolvem as novas perspectivas pedagógicas para essa turma. Posteriormente foram abordados e descritos conceitos sobre a leitura e especificamente sobre os contos de fada.

Na parte seguinte pensou-se em apresentar um pouco dos resultados do estudo feito junto aos professores tanto as análises das respostas obtidas com o formulário do *Google Forms* quanto das experiências levantadas na roda de conversa. A partir daí, foram apresentadas algumas sugestões de trabalho para os professores aplicarem em turmas de 1º ano. O material terá caráter consultivo e didático para profissionais da área ou para estudantes que desejam ler sobre práticas exitosas.

Outros aspectos do produto foram organizados com a presença de figuras, de cores diversificadas, ludicidade para que o material se torne agradável à leitura. O produto será disponibilizado inicialmente ao *lócus* da pesquisa, como forma de apresentação do trabalho realizado no campo e dos resultados obtidos com a pesquisa.

O produto final educacional será intitulado “Era uma vez nosso conto de fadas: alfabetizando através da literatura” que traz sugestões de trabalho baseadas nos resultados apurados da pesquisa feita por meio dos questionários aplicados e do diálogo estabelecido pelo grupo focal.

O processo de alfabetização vem ganhando novas concepções desde a última década com a promulgação de documentos e experiências que fizeram com que os métodos tradicionais fossem ganhando novos traços. A Base Nacional Comum Curricular (2018) enfatiza a necessidade de dentro de esse processo conter dez competências necessárias para formar o aluno nas suas várias dimensões abrangendo não apenas o conhecimento como também o repertório cultural, a capacidade de argumentação e a comunicação.

Sabe-se que para exercitar essas e outras habilidades é preciso que o estudante tenha contato com o universo da leitura desde a tenra idade, mesmo que apenas por contato visual das imagens. Ao adentrar a idade escolar chega o momento de fazer a imersão na cultura e os primeiros contatos com a Literatura Infantil.

Nesse recorte, surgem os contos de fada como obras importantes, viáveis para a faixa etária dessas crianças, de fácil manipulação e com contextos que além dos elementos gráficos que possibilitam trabalhar a alfabetização também há a presença de subjetividades que exercitam o lado crítico, imaginário e criativo do estudante. Estabelecendo essa relação é que o desenvolvimento da pesquisa apresentada ao Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação intitulada “A influência dos contos de fada no processo de alfabetização em turmas de 1º ano do ensino fundamental” contou com a investigação de como os contos de fada podem ser trabalhados dentro de turmas de 1º ano. Os resultados da pesquisa evidenciaram que os textos são utilizados por docentes que atuam nessa etapa e que são fontes de elaboração de uma série de sequências didáticas, atividades de leitura, escrita e outras estratégias.

Com isso, elaborou-se esse produto educativo para elencar as possibilidades de trabalho que os contos de fada podem promover ao trabalho docente fomentando ainda mais a motivação para a leitura e aprimorando as metodologias de alfabetizar.

A ideia de elaborar a estrutura de uma cartilha informativa sobre a prática da alfabetização com o uso de contos de fada surge da apuração de resultados da pesquisa, pois se observou que os pontos positivos foram maiores do que os contratempos, embora muito se há para fazer. Reconhece-se que no momento em

que a pandemia pela covid-19 impossibilitou a observação *in loco* das práticas e também da efetivação adequada do próprio trabalho docente das participantes, percebe-se que o caminho em seu alfabetizar utilizando os contos de fada é apropriado, eficiente e lúdico, elemento esse importante para as crianças.

Por outro lado, a proposta de construir um material para futuras consultas torna-se importante para o meio acadêmico bem como para os profissionais que já atuam nos primeiros anos do ensino fundamental e buscam por sugestões de trabalho para aplicar as obras e as sequências didáticas para o ensino da leitura e da escrita.

O uso de contos de fada no início do processo de alfabetização é justificável sendo o primeiro contato do estudante com a leitura ocorrendo por meio da audição, da contação de histórias. É preciso que para que os contos de fada tenham significado para as crianças, sejam contextualizados dentro da intencionalidade do professor ao trabalhar determinado conteúdo, para que não se tornem apenas histórias contadas para preencher o tempo livre na sala de aula.

Elaborar a cartilha vai ao encontro da frequente necessidade de se reconhecer a importância que os contos de fada possuem no processo de aprendizagem da criança embora sempre estivessem presentes no universo infantil.

O produto educacional tem o seguinte objetivo geral: Demonstrar as práticas possíveis de alfabetização em turmas de 1º do ensino fundamental com o uso de contos de fada. E concorrem com os seguintes objetivos específicos: Apresentar a importância dos contos de fada nos primeiros anos do ensino fundamental. Descrever as possibilidades de elaboração e aplicação de sequências didáticas com contos de fada; Elencar sugestões de trabalho aos professores e acadêmicos em formação.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados qualitativos foram analisados com base no método de análise de conteúdo que, segundo Bardin (1977), objetiva ao entendimento de variáveis de natureza psicológica, histórica, entre outras. Por intermédio de um mecanismo de dedução a partir de indicadores reconstruídos com base em amostra. Sendo um conjunto de técnicas de análises da comunicação.

Dessa maneira, primeiramente foi realizada uma pré-análise dos dados obtidos com o questionário, que nada mais é do que a organização da análise. Posteriormente

foram aplicados os procedimentos de codificação e categorização manualmente no programa Excel.

Por último, ocorreram o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação deles, de maneira que fossem significativos e válidos ante o estabelecimento de quadros de resultados e tabelas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

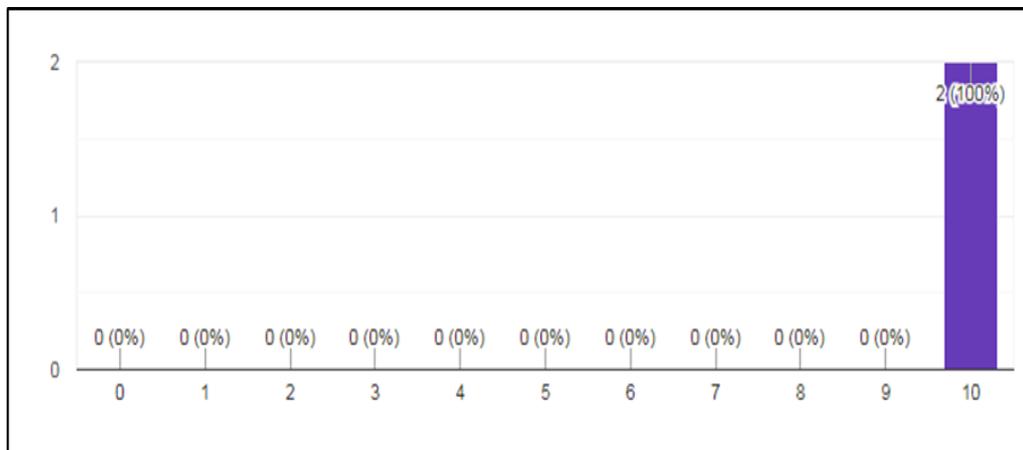
Neste tópico serão apresentados os dados coletados na pesquisa, a análise das respostas obtidas com os questionários será primeiramente separada por pergunta, e depois organizada todas as respostas. Posteriormente, tais respostas serão organizadas por similaridade para que possam ser associadas à significação a qual representam. Ao final, serão estruturadas em gráficos para melhor demonstração no corpo do trabalho.

Ao enviar o questionário às duas professoras participantes, ambas aceitaram contribuir para esta pesquisa de acordo com o termo de aceite inserido no formulário do *Google Forms*. Diante disso, foram apuradas as respostas que são apresentadas por bloco para facilitar a visualização.

No bloco de identificação das participantes as formações relatadas foram Magistério e Pedagogia, as educadoras possuem 30 anos de profissão e 20 anos atuando em turmas de 1º ano do ensino fundamental.

No bloco sobre a identificação e reconhecimento da importância da leitura nessa fase de ensino apuraram-se os seguintes resultados abaixo:

Gráfico 1 – Em uma escala de 0 a 10 como reconhece a importância da leitura para estudantes do Ensino Fundamental? Considerando 0 nenhuma importância e 10 essencial.

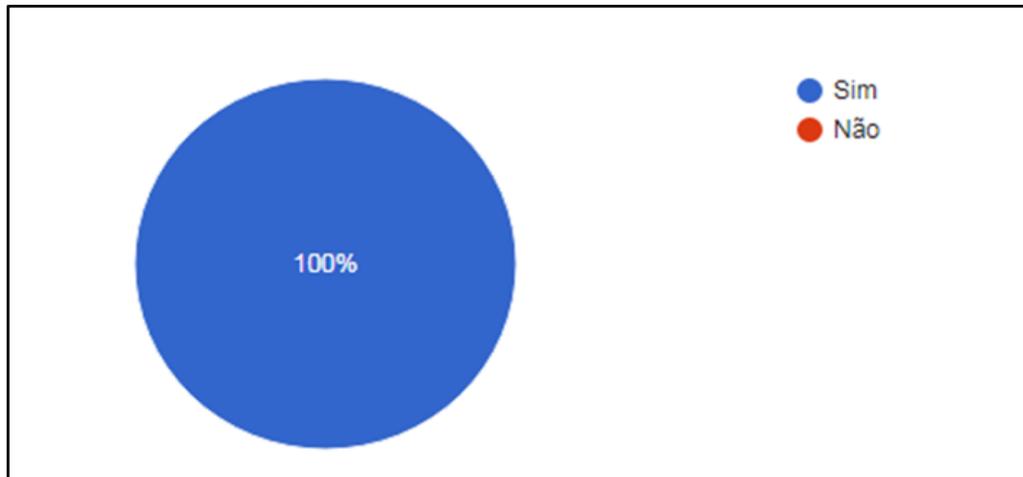


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Esse reconhecimento vai ao encontro do que dispõe o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) quando diz que a leitura é importante para as crianças mesmo que inicialmente seja feita por imagens. O ideal é que se utilizem materiais diversificados e que proporcionem significados aos estudantes. Azevedo

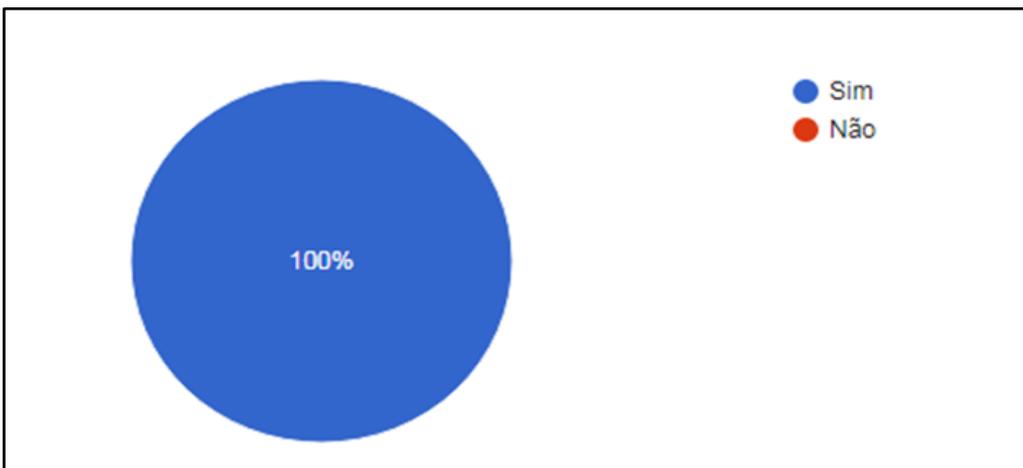
(2015) afirma que deve haver interação entre as ilustrações e os dizeres do livro, do conto ou outro gênero textual para que a criança consiga contextualizar a mensagem e valorizar o seu sentido.

Gráfico 2 - Você considera que o currículo do 1º ano do ensino fundamental apresenta elementos suficientes e delineados para utilização de literatura infantil no trabalho com o processo de alfabetização?



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Gráfico 3 - Já trabalhou com contos de fadas nas turmas de 1º ano do ensino fundamental?



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Após essa pergunta, caso a resposta tivesse sido positiva, as professoras deveriam relatar o que motivou a escolha por esse gênero. As respostas coletadas foram: reconhecer o interesse das crianças; reconhecer que embora a criança ainda não saiba ler e escrever, sabe se comunicar através da fala, articulando juntamente a oralidade, o raciocínio lógico mediante tudo o que percebe ao seu redor.

Sobre a pergunta de número 8, as professoras foram indagadas sobre se haviam percebido diferença nos resultados ou no desenvolvimento da criança com o uso de contos de fada nas práticas de alfabetização. As duas professoras relataram que sim e que alguns conceitos foram trabalhados como o respeito, as boas maneiras, as diferenças (diversidade), moradia, lugar e ambiente em resposta à pergunta 9.

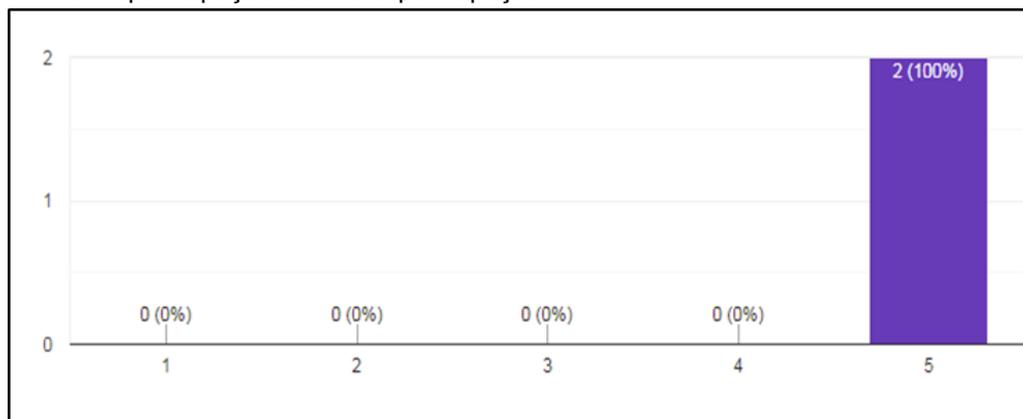
Na questão 10, a pergunta era sobre se haviam trabalhado com os contos de fada alguma vez com a turma de 1º ano do ensino fundamental e as duas responderam que sim. As maneiras pelas quais trabalharam envolveram a contação de história pela professora e recontação pelos alunos. Ao final faziam um trabalho escrito sobre a história. A segunda professora relatou trabalhar com a interpretação da história contida no conto de fadas.

Na contação, recontação e realização de trabalho escrito, as professoras encontram respaldo em Gontijo (2001) quando a autora afirma que enquanto as crianças escrevem palavras e pequenas frases, eram estimuladas a ler e também a associar essa leitura ao sistema gráfico e ao som. Desse modo, consegue-se aguçar o aprendiz que há nessa criança dentro do processo em que compreende a natureza e a origem da linguagem.

Tais relatos também dialogam com Abramovich (1997) no sentido de reconhecerem que o primeiro contato da criança com o texto é de maneira oral seja em casa ou na escola. Ao ouvir o texto, a história, um poema ou rima, a criança passa a se aproximar do gênero.

Nesse trabalho, ambas utilizaram outros ambientes para realizar a contação de histórias sendo eles o pátio, a biblioteca e o parquinho.

Gráfico 4 - No trabalho com contos de fada na alfabetização com estudantes de 1º ano do ensino fundamental, qual foi o nível de participação dos alunos? Onde 0 (zero) é nenhuma participação e 5 muita participação.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A pergunta de número 14 abrangia o conhecimento sobre se as professoras trabalharam os conceitos básicos da alfabetização aliado aos contos de fada, investigando qual a sua opinião em respeito aos resultados da aprendizagem dos alunos. As respostas apuradas foram: satisfatório e o aluno possui um maior conhecimento quando se trabalha com contos de fada tendo em vista o interesse que o aluno possui nos desenhos do livro, por exemplo, fazendo com que ele consiga fazer uma interpretação diferente.

5.1 O GRUPO FOCAL

Para desenvolver a metodologia grupo focal, foram feitas várias ligações telefônicas, além de mensagens enviadas pelo aplicativo *WhatsApp* aos dois professores alfabetizadores, que responderam ao questionário e foram convidados a continuar a participar da pesquisa.

O roteiro das perguntas foi organizado com quatro pontos de reflexão sobre o trabalho de alfabetização, o material didático utilizado no ensino da alfabetização e textos que entram na sala de aula. Os pontos da conversa foram provocados com as seguintes indagações:

1. **Trabalho de alfabetização** – Como é a organização do trabalho de alfabetização? Existe um passo a passo ao longo do ano letivo para trabalhar a consolidação da leitura e do sistema de escrita alfabética?
2. **Material didático adotado** – Qual a perspectiva pedagógica do material adotado nos anos iniciais do ensino fundamental? Ele é suficiente para alfabetizar? Em que sentido esse material atende ao desenvolvimento da linguagem, da leitura e da escrita?
3. **Textos que entram na sala de aula** – Que tipo de textos entra na sala de aula? Eles provocam a discursividade? Como é o ensino da relação letras e sons e letras? Há discussão, avaliação e escolha por parte dos alunos?
4. **Os contos de fada** – são utilizados como fonte de material para a alfabetização? Se sim, quais são as obras utilizadas? Como são trabalhadas essas obras?

5.1.1 Análise do diálogo estabelecido no grupo focal

O grupo focal foi realizado com duas participantes que atuam na rede municipal de ensino do município de Presidente Kennedy. A primeira participante atua no 1º ano A no letivo de 2021 a qual contempla 17 estudantes. A segunda participante atua na turma de 1º ano B no ano letivo de 2021 que possui 18 estudantes. Para salvaguardar a privacidade dos sujeitos da pesquisa, as participantes foram identificadas como participante 1 e participante 2.

Seguindo o roteiro elaborado para o grupo focal iniciou-se o diálogo entre as duas participantes com mediação da pesquisadora. No primeiro eixo (Trabalho de Alfabetização) foi questionado sobre como é a organização do trabalho da alfabetização nas turmas e se existe um passo a passo. As respostas coletadas foram:

Acredito que antes da pandemia, a bagagem de conhecimento do estudante era maior, ou seja, o estudante já vinha sabendo identificar letras, nomes de objetos e até escrever o seu próprio nome. Atualmente, ele não sabe mais e por isso, iniciou o processo de apresentação das imagens dos livros, pois, mesmo que a criança não saiba ler ou escrever, ela saberá falar aquilo que está vendo. Após o trabalho com as imagens, eu inicio o trabalho com as primeiras letrinhas que podem ser referentes aos nomes das gravuras que elas visualizaram nos livros. Esse é a minha rotina de trabalho ao longo do ano letivo (PARTICIPANTE 1).

Eu concordo com a colega quando a mesma cita a problemática da pandemia hoje para o processo de alfabetização. No ensino remoto, muitas práticas tiveram que ser readaptadas e esse contato ficou mais distante. No meu caso também sigo um passo a passo durante o ano letivo e me baseio no currículo a ser seguido. Esse currículo foi enviado pela Secretaria Municipal de Educação da cidade, é um documento padrão, mas que pode ser flexibilizado pelo professor na sala de aula de acordo com a realidade de cada um (PARTICIPANTE 2).

A rotina estabelecida por ambas as profissionais encontra respaldo na necessidade de compreender as várias vertentes que existe dentro do processo de alfabetização. Conforme salienta Gontijo (2014), a alfabetização vem ganhando novas maneiras de ser concebida. Porém, a importância de estabelecer a relação entre a leitura e a escrita traz rupturas de concepções até então tradicionais.

Já Lima (2017) diz que o processo de alfabetização vem sendo modificado e aprimorado sempre considerando a possibilidade de desenvolvimento da criança. Isso porque de acordo com Brito (2019) houve uma incessante busca por novas metodologias que promovessem uma alfabetização mais eficiente.

Então ao observar a preocupação de uma das participantes em aprimorar e adequar seus materiais, o currículo e outras estratégias é possível dizer que a mesma se encontra dentro desse processo de evolução. Importante destacar o que afirma Costa (2017) apontando que no 1º ano do ensino fundamental existe a demanda de que deve haver um diálogo interativo entre professores e aluno. Não se pode apenas pautar no cumprimento dos currículos ou políticas públicas.

No quesito da apresentação inicial da imagem do livro ao aluno como começo do trabalho alfabetizador encontra-se em Dondis (2004) a justificativa de que a comunicação visual é a forma de linguagem que não precisa de grandes regras ou normas para ser compreendida e, por isso, é útil nessa fase de trabalho.

Na apresentação do eixo 2 no grupo focal, a mediadora apresentou sobre o material didático que é adotado pelas participantes. A primeira pergunta abrangeu sobre qual seria a perspectiva pedagógica do material adotado nos anos iniciais do ensino fundamental e se esse material é suficiente para o processo de alfabetizar:

A perspectiva pedagógica sobre um determinado material é sempre de que ele atenderá aos objetivos, que contribuirá significativamente para a aprendizagem da criança e que auxiliará na prática docente na sala de aula. Porém, quanto ao material que eu utilizo hoje, considero que ele não é suficiente. Preciso estar buscando por materiais complementares, outros recursos que me promovam trabalhar com figuras e com materiais concretos. Os materiais concretos são muito úteis no processo de alfabetização, pois as crianças visualizam, tocam, ou seja, têm contato com os mesmos. Quando ela manuseia o material, conseqüentemente, ela compreenderá melhor o que está sendo trabalhado (PARTICIPANTE 1).

No meu caso, também [...], a minha perspectiva pedagógica quanto aos materiais é de que eles estejam atualizados e que atendam à missão que é ensinar as crianças a se apropriarem da leitura e da escrita. No ensino remoto desse ano, nós professores é quem elaboramos uma apostila (material de trabalho) para ser adotada nas práticas de sala de aula. Porém, também não ficaram suficientes. Também preciso buscar por outras fontes que me tragam figuras, imagens, diversidade de textos (PARTICIPANTE 2).

As falas das participantes quanto às perspectivas pedagógicas dos materiais utilizados na sala de aula dialogam com Gontijo (2001) quando a autora fala que tais materiais devem ter a capacidade de estimular a criança por meio de algum elemento ligado à sua percepção de assimilar a escrita à linguagem. Seria esse tipo de objetivo que os materiais pedagógicos teriam que se basear.

Quanto à insuficiência dos materiais em serem usados com exclusividade na alfabetização, cite-se que desde a promulgação dos Referenciais Curriculares ainda em 1998, já se acreditava na eficácia de produtos que fossem diversificados e

significativos para as crianças. Eles devem estimular o reconhecimento das relações entre o aluno e o mundo. Recentemente, com a promulgação da BNCC (2018) surgem as dez competências que devem ser pontos norteadores para a educação e assim devem servir de referência para que os professores busquem outras fontes de pesquisa e de materiais para serem utilizados de forma complementar na aula.

Na investigação sobre em que sentido esse material atende ao desenvolvimento da linguagem, da leitura e da escrita as participantes responderam:

Ele atende na medida do possível e de acordo com o que as crianças visualizam. Então, por exemplo, eu trabalho com a figura do sapo, a criança visualizará o sapo, saberá que é um sapo e a partir disso começarei a trabalhar com a letra “S” (PARTICIPANTE 1).

Participante 2: Eu também trabalho assim [...], e acrescento às suas palavras que a dinâmica deve ser bem objetiva, ou seja, você apresenta a obra ao aluno, ele olha a figura, você discute com ele, o provoca nesse momento e começa a trabalhar com aquela palavra ou aquela letra. Embora eu ainda acredite que a pandemia dificultou muito esse processo de interação dinâmica nos primeiros anos do ensino fundamental (PARTICIPANTE 2).

Ferreira (2016) discute sobre esse processo em seu trabalho dizendo que é preciso promover o entendimento à criança quanto à sua evolução e compreensão de sons e símbolos ortográficos. Então quando a professora cita que a partir do primeiro entendimento do aluno quanto à palavra sapo, ela começa a trabalhar com a letra “S” está estabelecendo a assimilação entre o som, o símbolo ortográfico e o objeto que no caso é o anfíbio.

Essa proposta também se articula com Gontijo (2002), pois para haver a construção da escrita é importante que se estabeleçam relações entre sons e letras sempre contextualizando a função social e a comunicação.

E quando a criança iniciar suas primeiras tentativas de escrita a partir desse exercício é preciso que os primeiros erros não sejam julgados com tanto critério. De acordo com Clarindo (2018) esses erros podem apontar o que de fato o aluno está entendendo naquele momento.

Ambas participantes relataram que há avaliação nesse momento de interação entre a professora, entre a observação do contato do aluno com a história, gravura ou livro e que ele vai direcionando o que mais gosta de olhar, seja uma história infantil, seja uma gravura grande e assim por diante.

No eixo três, a pesquisadora apresentou o tema “Textos que entram na sala de aula” para a discussão iniciando com a pergunta sobre que tipo de textos entram na

sala de aula, se eles provocam a discursividade e como é o ensino da relação, letras e sons e letras e letras:

A Literatura Infantil é o gênero textual principal que entra na sala de aula para a turma de 1º ano. Eles causam discussão, pois cada criança tem um pensamento sobre aquilo que vê e ouve. Isso ocorre conforme a sua bagagem cultural, a sua criação familiar. Quanto ao ensino da relação entre letras e sons eu trabalho falando pausadamente a palavra que apresento a eles, como por exemplo, quando eu falo “BO-LA”, a criança perceberá o movimento da minha boca, a dicção, o som, e associará ao objeto bola (PARTICIPANTE 1).

Isso mesmo, textos de Literatura Infantil em geral entram na sala de aula e também acredito que promovem discussão, pois os estudantes querem saber como a personagem fez, o que aconteceu até ali, como era o vestido, como estava o céu, enfim são inúmeras perguntas que elas fazem no decorrer da história. A relação entre letras e sons depende muito do tipo de texto. Quando eu escolho um texto mais objetivo com muitas figuras, esse critério já atrairá as crianças, as palavras serão mais fáceis de serem apresentadas e compreendidas (PARTICIPANTE 2).

A provocação da discussão entre os alunos através do texto é entendida por Gontijo (2002) como o processo de compreensão existente na apropriação da oralidade e da escrita.

A pesquisadora então apresenta o eixo 4 que trata dos contos de fada e questiona às participantes de que maneira as mesmas utilizam essas fontes como material de alfabetização e de que forma são trabalhadas:

Sim, utilizo sempre as obras de contos de fada como material para alfabetizar. Acredito que são muito importantes para essa prática porque você consegue contar a história e depois em cima dela você começa a trabalhar várias coisas, como as palavras, as letras, a escrita da palavra, de uma frase e outros elementos. As obras que mais utilizo são os livros Cinderela, Os Três Porquinhos, Chapeuzinho Vermelho e suas variações e Branca de Neve. Eu trabalho da seguinte forma: primeiro mostro a capa do livro aos alunos, solicito para que desenhem o que estão vendo, depois conto a história, eles recontam e aí discutimos sobre a relação entre o desenho, a história, a interpretação dentre outras possibilidades (PARTICIPANTE 1).

Sim, também utilizo os contos nas minhas aulas e consigo extrair delas vários itens que são viáveis de se trabalhar sempre dentro de um contexto. As obras que mais gosto de usar são os Três Porquinhos, Chapeuzinho Vermelho e já usei muito um livro chamado “O homem do saco” que embora não se encaixe no gênero de contos de fada, pois faz parte das lendas do folclore, obteve muitos bons resultados também. Eu trabalho com a contação de histórias onde vou enfatizando as falas das personagens, e as crianças geralmente vão se interessando por essa contação, ficam curiosas quanto ao desfecho da narrativa. Tornam-se muito atrativos para as aulas (PARTICIPANTE 2).

Conforme a BNCC (2018) destaca, o contato dos estudantes com os contos de fada faz com que apreciem a leitura, estimula-se a imaginação e ampliação do

conhecimento. E, segundo Gonçalves (2014) há também a possibilidade de se trabalhar o pensamento crítico.

De acordo com a participante 1, a mesma inicia com a apresentação da capa do livro, solicita o desenho às crianças, conta a história, as crianças recontam e dialogam acerca do tema. Esse processo se assimila com o que Santos e Oliveira (2008) falam, contar histórias às crianças pode ajudar na contextualização e no entendimento dos acontecimentos reais da vida cotidiana. Já Gonçalves (2009) salienta que é através dessa interação que a criança compreenderá o mundo à sua volta. Todeschini (2016) afirma que o ato de recontar a história ajuda no desenvolvimento da imaginação, da leitura e da escrita, do universo linguístico e do letramento.

Para Simões (2000), ao ouvir as histórias, a criança vai construindo seu conhecimento de linguagem escrita e como afirma Abramovich (1997) só se aprender a ler e a escrever, lendo e escrevendo.

A pesquisadora solicita algumas indicações quanto às obras que seriam viáveis de servirem como base para a criação de sequências didáticas, por exemplo. A participante 2 citou as obras de “Chapeuzinho Vermelho” (cita também “Chapeuzinho Amarelo”, de Chico Buarque) e os “Três Porquinhos” sugerindo que seja trabalhada a questão da diversidade na sala de aula. A participante 2 indica as mesmas obras acima citadas e sugere que há muitas possibilidades de trabalho com esses livros desde as sílabas, a formação de palavras até a formação de pequenas frases.

Para finalização do grupo focal foi aplicada uma ficha complementar para que as participantes avaliassem suas turmas de acordo com a perspectiva de trabalho e aprendizagem dos estudantes e um livro de contos de fada que já tenha sido aplicado junto à turma. Os parâmetros utilizados como forma avaliativa foram: ruim (quando a turma é considerada na maior parte deficiente do aprendizado desse quesito); bom (quando a turma tem um bom desempenho quanto ao item avaliado); proficiente (quando a turma é capaz e competente mediante o item avaliado); avançado (quando a turma está com um desempenho de excelência no quesito avaliado).

Mediante a apuração dos dados coletados na ficha, foi elaborada a tabela abaixo para melhor visualização das respostas em comum das participantes:

Tabela 1 – Apuração das respostas e conceitos em comum das participantes

CONCEITOS	ITENS APONTADOS EM COMUM
RUIM	Reconhecem e identificam signos linguísticos
BOM	Assimilam a figura do livro com as palavras Conseguem entender a sequência lógica do texto Percebem a diferença entre a escrita alfabética e outras formas gráficas Compreendem de uma maneira geral a história lida pelo professor Conseguem responder aos questionamentos feitos pelo professor quanto à mensagem do texto
PROFICIENTE	Conseguem identificar sílabas no texto Conseguem associar as sílabas e formação de palavras através do texto
AVANÇADO	Nenhuma resposta para esse conceito

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

As demais respostas podem referenciar a realidade de cada turma. Considerando que nenhuma turma alcança os mesmos objetivos de uma forma única e ao mesmo tempo optou-se por observar quais os quesitos que mais obtiveram êxito ou não no trabalho com contos de fada.

Observa-se que dentre as respostas que receberam como conceito o “proficiente” está à capacidade da criança em assimilar as sílabas e formação de palavras de acordo com o texto. Essa ação é de suma importância, segundo Lima (2017) é preciso ir além do método tradicional, e do processo de apenas fazer com que o aluno codifique e decodifique apenas.

O mesmo acontece com os itens classificados com conceito “bom”. Percebe-se que para as participantes, os seus alunos conseguem em um estágio mediano, assimilar, identificar, compreender o texto em geral e não apenas letras fragmentadas e palavras soltas. É nesse sentido que também passam a conhecer outras temáticas e a compreender o processo da sua formação como afirma Bettelheim (2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os contos de fada são livros que se voltam para o lúdico e para o universo infantil de uma maneira encantadora, com mensagens valiosas sobre diferentes aspectos além de mexerem com a criatividade da criança. Dentro do aspecto escolar, o uso dos contos de fada é viável por permitir inúmeras formas de introduzir letras, sílabas, palavras, frases e ir construindo a apropriação da linguagem oral e escrita. A pesquisa trouxe o reconhecimento através dos estudos teóricos levantados, com a aplicação do formulário do *Google Forms* bem como com a realização do grupo focal a percepção de que os contos de fada são estratégias e ferramentas adequadas para introduzir o processo de alfabetização em turmas de 1º ano do ensino fundamental.

As obras que tratam os contos de fada apresentam elementos que causam reflexão nas crianças, exercita o pensamento crítico, a compreensão de comportamentos, da ética, da moral além de trabalhar com os conteúdos da alfabetização dentro desse contexto. Como experiência obtida com o diálogo no grupo focal, esses instrumentos são úteis para introduzir a leitura visual dos alunos antes mesmo de inserir a linguagem propriamente dita, ou seja, a escrita, e a leitura textual. Portanto, utilizar os contos de fada dentro de turmas nesta etapa do ensino é uma metodologia propícia para colher bons resultados.

A pesquisa alcançou os quatro objetivos específicos traçados no início do trabalho. Verificou como ocorre o processo de alfabetização em duas turmas de 1º ano do ensino fundamental através da interpretação das respostas relatadas pelas duas docentes atuantes nas referidas turmas. A partir dos relatos percebeu-se que ambas as profissionais introduzem a leitura visual para depois de acordo com as evoluções dos alunos vão avançando para outras etapas da alfabetização. A contação e recontação de histórias também ingressam nesse processo.

Conseguiu identificar a formação docente em relação ao conhecimento sobre o uso dos contos de fada no processo de alfabetização. As participantes relataram utilizar os contos de fada, tendo bons resultados embora reconheçam divergências de aprendizagem dentro da mesma turma.

Ao final do trabalho, foi produzido um produto educacional - uma cartilha - que demonstra vários tipos de atividades voltadas para a alfabetização de estudantes de turmas de 1º ano do ensino fundamental além de ilustrar os resultados da pesquisa de forma que as ações demonstradas podem ser replicáveis.

A ideia do produto educativo foi reunir algumas atividades, sequências didáticas e ações que utilizassem duas obras de contos de fadas extraídas dos diálogos das duas docentes participantes dessa pesquisa: “Chapeuzinho Vermelho” e “Os Três Porquinhos”. Desse modo, o leitor entenderá de que maneira pode inserir a leitura, a escrita com ludicidade e com a aproximação dos livros para as crianças que é de suma importância na formação de leitores também.

A finalidade da pesquisa foi alcançada ressaltando-se que não se finda aqui as perspectivas de maiores aprofundamentos do problema de pesquisa em outras escolas, outras redes e até com outros fatores a serem investigados.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997. (Série Pensamento e Ação no Magistério).

AGUIAR, V. T. **Era uma vez ... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

AZEVEDO, Fernando. **Literatura Infantil e imaginário**. Braga (Portugal). Universidade do Minho, 2015.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 1987.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdos**. Ed. 70, Lisboa, 1977.

BARRETO, L. C. D. **Educação inclusiva na formação continuada de professores: contribuições do pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. 2017. 207 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2017.

BAUER, M. W. GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. São Paulo: Editora Vozes, 2017.

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC/SEF, 2018.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – vol. 1**. Ministério da Educação e do Desporto – MEC, Secretaria de Educação Fundamental: Brasília, 1998.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil– vol. 3**. Ministério da Educação e do Desporto – MEC, Secretaria de Educação Fundamental: Brasília, 1998.

BRITO, C. C. L. **O processo de alfabetização das crianças do primeiro ano do ensino fundamental**. 73 p. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília: Brasília, 2019.

CADEMARTORI, L. **O que é Literatura Infantil**. São Paulo: Ligia Cademartori Editorial, 2010.

CAVALCANTE, D. C; SOLFA, Milene Rochet da Silva. **A utilização dos contos de fadas com crianças em processo de alfabetização**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católica Salesiano. Lins, 2012.

CLARINDO, T. T. **Um estudo sobre a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização de uma escola pública de Pelotas – RS**. 180 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2018.

COELHO, B. **Contar Histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.

COELHO, N. N. **O conto de fadas: símbolos mitos arquétipos**. São Paulo: DCL, 2003.

COSTA, L. M. S. **Integração de atividade lúdico-pedagógicas mediadas pelas tecnologias educacionais em rede (TER) na alfabetização**. 176 p. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2017.

COSTA, M. M. da. **Literatura, leitura e aprendizagem**. 2 ed. Curitiba. IESDE Brasil S.A., 2009.

DONDIS, A. D. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FALCÃO, E. B. de L. OLIVEIRA, L. D. de. **Concepções de alfabetização: o que dizem alguns professores(as) do Espírito Santo sobre sua prática**. In: 17º COLE - Congresso de Leitura do Brasil, 2009, Campinas. É preciso transver o mundo. Campinas: UNICAMP/ FE, 2009. Disponível em: http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem13/COLE_2339.pdf. Acesso em: 04 jun. 2021.

FERREIRA, C. R. G. **Uma palavra é o nome de cada coisa: um estudo sobre as percepções de crianças do ciclo de alfabetização acerca da palavra oral e gráfica**. 240 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2016.

FLORES, O. C. **Ensino de língua e literatura: alternativas metodológicas**. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1992.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre. Ed. Artes Médicas Sul, 1994.

GATTI, B. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **RBPAE**. v. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012.

_____. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. **Série Pesquisa em Educação**. v. 10. p. 7. 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, L. K. **A leitura do conto de fadas e o desenvolvimento do imaginário infantil**. 2009. 154 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

GONÇALVES, N. M. M. Leitura e interpretação de contos maravilhosos: da sensibilidade à crítica. In: **Desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. 2014. 53 f. Produção didático-pedagógica. 2014.

GONTIJO, C. M. M. **Alfabetização: políticas mundiais e movimentos nacionais**. Campinas: Autores Associados, 2014. 160 p.

GONTIJO, C. M. M. **O processo de apropriação da linguagem escrita em crianças na fase inicial de alfabetização escolar**. 2001. 291 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2001.

_____. **O processo de alfabetização: novas contribuições**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GONTIJO, C. M. M; SCHWARTZ, C. M. **Alfabetização: teoria e prática**. Curitiba: Sol, 2009.

GÜNTER, L. **Os contos de fadas - contos Research – contos didática**. Baltmannsweiler: Schneider, 2007.

LAJOLO, M. **O que é literatura**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 17ª ed., 1995.

LIMA, E. A. **A remediação fonológica como facilitadora na apropriação da leitura e da escrita por crianças de sala de recursos multifuncionais**. 164 p. Dissertação (Mestrado em Ciências no Programa de Fonoaudiologia) – Faculdade de Odontologia de Bauru. Bauru. 2017.

LOPES, B. L. M. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. **Revista Educação e Política em Debate**. v. 3. n. 2. p. 482-492. 2014.

MASSUIA, C. S. **Os contos de fadas e as práticas educativas: o uso do gênero em uma escola municipal de Presidente Prudente**. 2011. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia UNESP. Presidente Prudente, 2011.

MENDES, F. M. **Reflexões sobre alfabetização e letramento: ênfase nas publicações da ANPED (2010 a 2015)**. 113 p. Dissertação (Mestrado em Processos de Ensino, Gestão e Inovação) – Universidade de Araraquara. Araraquara. 2017.

MENDES, L. N. dos S. Grupo focal como técnica de coleta de dados na pesquisa qualitativa. **Revista Educação e Formação Humana, Política e Práticas**. v. 9. p. 49-54. 2012.

ONIESKI, S. B. **Concepção de alfabetização em documentos que se referem às salas de apoio à aprendizagem de Língua Portuguesa (SEED/PR)**. 133 p. Dissertação (Mestrado em Estudos em Linguagem) – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2018.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

RIBEIRO, C. de O. F. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): a alfabetização de crianças em diálogo?** 151 p Dissertação. Instituto Federal do Espírito Santo, 2019.

SANTOS, J. F. dos. OLIVEIRA, L. E. **Literatura & ensino**. Maceió: EDUFAL, 2008.

SCHNEIDER, R. E. F.; TOROSSIAN, S. D. **Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea. Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 12, p. 132 – 148, ago. 2009.

SEITENFUS, L. V. **Leitura de contos de fadas e os seus efeitos na infância**. 2009. 119 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, 2009.

SIMÕES, V. L. B. **Histórias Infantis e Aquisição de Escrita. São Paulo em Perspectiva**. v. 14. n. 1. p. 22-28. 2000.

SILVA, E. M. da. **Literatura para crianças na educação infantil: implicações pedagógicas para uma educação humanizadora**. Riuni – Repositório Institucional. 2019. Disponível em: <https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/9180/ARTIGO-EMANOELA-MENDES-DA-SILVA%20%282%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 dez. 2020.

SILVA, T. E. **Leitura na escola e na biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2002.

SILVA, M. A. L; BARROS, O. B.; NASCIMENTO, T. A. M. **A importância dos contos de fadas na educação infantil**. IV FIPED, Fórum Internacional de Pedagogia. Campina Grande, Realize, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Rita/Downloads/5e5468d712b760f00aa4c978d7cf43ed_479.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2021.

TODESCHINI, M. B. **Literatura e letramento: uma análise das adaptações dos contos de fadas presentes na coleção A Escola é Nossa, anos iniciais do ensino fundamental**. 2016. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Trad. Jéferson Luiz Camargo. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

ANEXOS

ANEXO A

Ficha descritiva utilizada na avaliação dos resultados

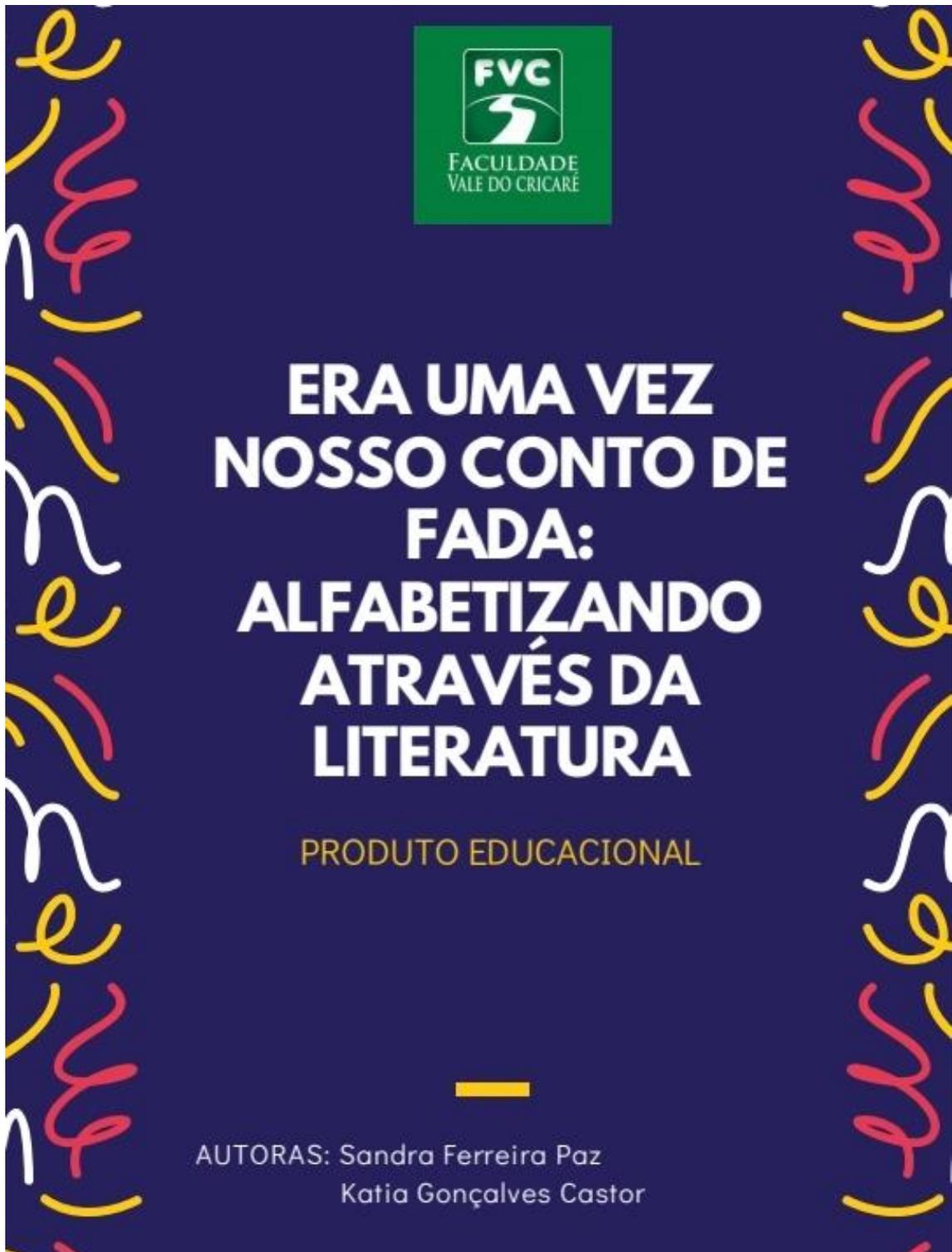
LIVRO:				
TURMA:				
AÇÃO	RUIM	BOM	PROFICIENTE	AVANÇADO
Conseguem identificar letras no texto				
Conseguem identificar sílabas no texto				
Conseguem associar as sílabas e formação de palavras através do texto				
Identificam seu próprio nome na história				
Identificam nomes dos colegas na história				
Identificam outros nomes no texto				
Conseguem estabelecer a escuta com as palavras que estão descritas no texto				
Assimilam a figura do livro com as palavras				
Conseguem entender a sequência lógica do texto				
Reconhecem e identifica signos linguísticos				
Percebem a diferença entre a escrita alfabética e outras formas gráficas				
Leem e reconhece frases curtas de entendimento simples				
Compreendem de uma maneira geral a história lida pelo professor				
Conseguem responder aos questionamentos feitos pelo professor quanto à mensagem do texto				

ANEXO B**Tabela de planejamento do grupo focal**

Encontros	CH	Objetivos
Apresentação da proposta de pesquisa e diálogo sobre as contribuições	50 min	Explicar a proposta da pesquisa aos professores apresentando os objetivos; Levar sugestões de algumas obras infantis de contos de fada para o trabalho dos professores; Problematizar como usar as obras na alfabetização das crianças; Buscar ideias de obras e como trabalhá-las para compor a cartilha.

APÊNDICE A

Produto educacional





Sandra Ferreira Paz

- Graduada em Ciências Contábeis
- Graduada em Pedagogia
- Graduada em letras-língua portuguesa
- Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em
Ciência, Tecnologia e Educação (Faculdade Vale do
Cricaré - São Mateus/ES)
- Professora da rede municipal do município de
Presidente Kennedy - ES



Kátia Gonçalves Castro

- Pedagoga e Doutora pela UFES
- Professora do IFES
- Membra Efetiva do Programa de Mestrado
Profissional do Ensino em Humanidades do IFES
- Professora Convidada do Programa de Mestrado
Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação
da Faculdade Vale do Cricaré
- Líder do Grupo do CNPO Educação & Cultura e
Natureza: Movimento Descolonial



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
OS CONTOS DE FADA.....	5
ALFABETIZAR COM CONTOS DE FADA.....	9
SUGESTÕES DE ATIVIDADES.....	12
CHAPEUZINHO VERMELHO: A HISTÓRIA.....	13
OS TRÊS PORQUINHOS: A HISTÓRIA.....	27
REFERÊNCIAS.....	43

APRESENTAÇÃO

Este E-Book intitulado "Era uma vez nosso conto de fadas: alfabetizando através da literatura" é o resultado da pesquisa realizada junto a professoras que atuam em turmas do 1º Ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Presidente Kennedy - ES e tem como escopo orientar e sugerir práticas de alfabetização com o uso de contos de fadas articulando-se com a aquisição da leitura, da escrita e da apropriação da linguagem.

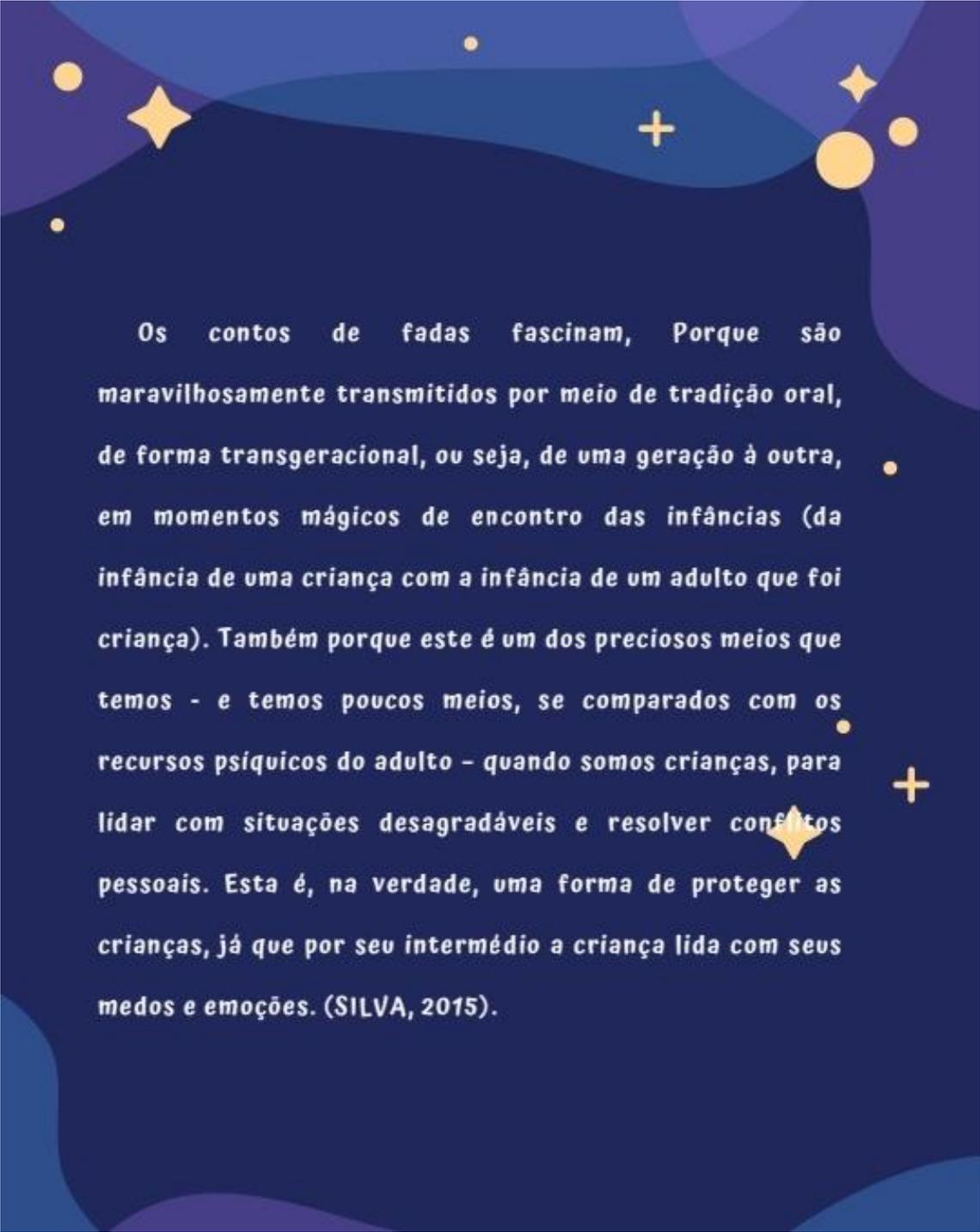
A elaboração deste E-Book vai ao encontro das necessidades de se compartilhar evidências da pesquisa bem como atividades replicáveis no ambiente escolar e na sala de aula valorizando o uso de textos, da literatura infantil e especialmente dos contos de fadas.

OS CONTOS DE FADAS

Segundo afirma Todeschini (2016), os contos de fada são gêneros ainda muito presentes nas escolas principalmente em uma época em que os trabalhos com textos e com literatura protagonizaram a inserção das crianças na escrita e na leitura. A atividade de recontar uma história desenvolve não só a imaginação, mas também a escrita, o universo linguístico e o letramento, elementos do processo de alfabetização.

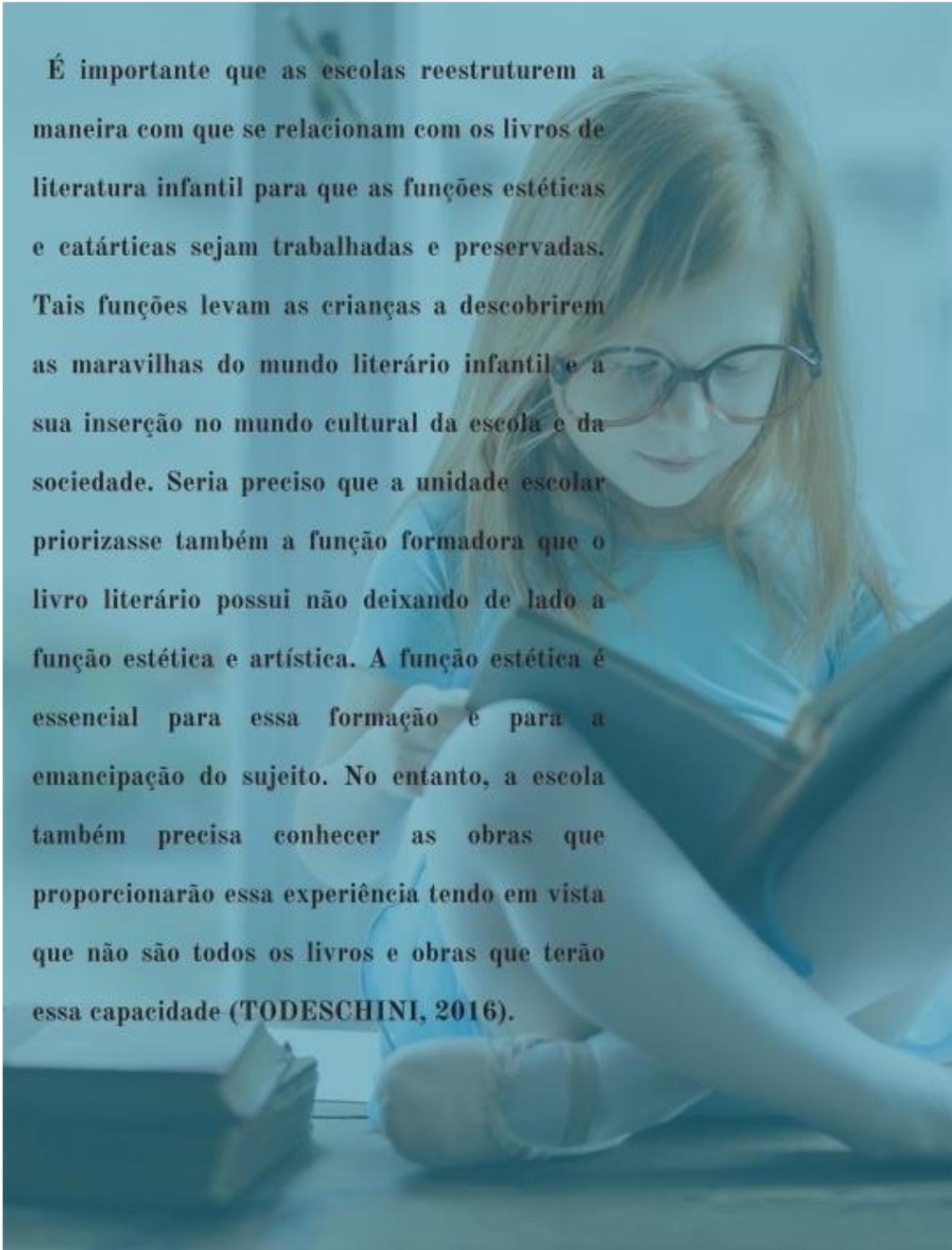
Em se tratando da aquisição da leitura e da escrita, os contos podem oferecer muito mais do que o universo ficcional que demonstram e a importância cultural que carregam como transmissoras de valores sociais (SIMÕES, 2015).





Os contos de fadas fascinam, Porque são maravilhosamente transmitidos por meio de tradição oral, de forma transgeracional, ou seja, de uma geração à outra, em momentos mágicos de encontro das infâncias (da infância de uma criança com a infância de um adulto que foi criança). Também porque este é um dos preciosos meios que temos - e temos poucos meios, se comparados com os recursos psíquicos do adulto - quando somos crianças, para lidar com situações desagradáveis e resolver conflitos pessoais. Esta é, na verdade, uma forma de proteger as crianças, já que por seu intermédio a criança lida com seus medos e emoções. (SILVA, 2015).

É importante que as escolas reestruturem a maneira com que se relacionam com os livros de literatura infantil para que as funções estéticas e catárticas sejam trabalhadas e preservadas. Tais funções levam as crianças a descobrirem as maravilhas do mundo literário infantil e a sua inserção no mundo cultural da escola e da sociedade. Seria preciso que a unidade escolar priorizasse também a função formadora que o livro literário possui não deixando de lado a função estética e artística. A função estética é essencial para essa formação e para a emancipação do sujeito. No entanto, a escola também precisa conhecer as obras que proporcionarão essa experiência tendo em vista que não são todos os livros e obras que terão essa capacidade (TODESCHINI, 2016).





Falcão e Oliveira (2017) dizem que o processo de alfabetização é um desafio de natureza múltipla e complexa além de ser reconhecida como uma prática social.





ALFABETIZAR COM CONTOS DE FADAS

PERSPECTIVAS



Muitas concepções devem sustentar a prática do docente alfabetizador além dos princípios teóricos e metodológicos. Para as autoras, existem quatro dimensões a serem consideradas no campo da alfabetização: a leitura, a produção textual, o estudo sobre o conhecimento sobre o sistema de escrita e a formação da consciência de forma crítica (FALCÃO; OLIVEIRA, 2017).



Dominar o sistema de escrita do português do Brasil não é uma tarefa tão simples: trata-se de um processo de construção de habilidades e capacidades de análise e de transcodificação linguística.

Um dos fatos que frequentemente se esquece é que estamos tratando de uma nova forma ou modo (gráfico) de representar o português do Brasil, ou seja, estamos tratando de uma língua com suas variedades de fala regionais, sociais, com seus alofones, e não de fonemas neutralizados e despídos de sua vida na língua falada local.

De certa maneira, é o alfabeto que neutraliza essas variações na escrita (BRASIL, 2018, p.90).





SUGESTÕES DE ATIVIDADES

CHAPEUZINHO VERMELHO A HISTÓRIA



Era uma vez uma linda menina, que morava com sua mãe, numa bela casinha. Ela sempre usava uma capa com um chapeuzinho bem vermelho.

Certo dia, sua mãe pediu que ela fosse levar uma cestinha de doces, para sua vovó:

- Chapeuzinho, evite o caminho da floresta que é perigoso, vá pelo bosque e não fale com estranhos.

Chapeuzinho adorava sua avó, e saiu em disparada, cantando de alegria. Queria fazer uma surpresa para vovó e começou a colher as flores que encontrava no caminho. A menina estava distraída com as flores, quando deu de cara com o lobo mau. Ela não sabia que ele era o lobo malvado, mas não se assustou e nem sentiu medo.



- Bom dia, chapeuzinho Vermelho.

- Bom dia.

- Aonde você está indo assim tão cedo?

- Vou visitar minha vovozinha, que está muito doente.

O lobo, como era muito esperto, disse a ela bem depressa:

- Por que não vai pela floresta, que é bem mais perto?

Ela ficou em dúvida, porque não gostava de desobedecer sua mãe, mas resolveu seguir o conselho do lobo. Enquanto chapeuzinho seguia pelo caminho da floresta, o lobo rapidamente seguiu pelo bosque, cantando e correndo.

O lobo chegou na casa da vovozinha e bateu na porta:

Quem está aí? — Perguntou a velhinha.

O lobo respondeu, disfarçando a voz:

- Sou eu, Chapeuzinho Vermelho.

- Entre minha querida, a porta está aberta.



O lobo, que era muito rápido, foi entrando e de uma só vez engoliu a vovozinha. Depois vestiu as roupas dela, e ficou esperando Chapeuzinho Vermelho. Chegando na casa da vovó, ela encontrou o lobo e perguntou:

- Vovó! Por que suas orelhas estão tão grandes?

- É para te ouvir melhor.

- Vovó! Para que esses olhos tão grandes?

- É para te ver melhor.

- Credo vovó, por que a senhora está com essa boca tão grande?

- É para te comer! — respondeu o lobo.

Dizendo isso, o lobo começou a correr atrás de Chapeuzinho. Depois de algum tempo ele tropeçou e caiu no chão. Enquanto isso a menina escondeu dentro de um velho armário. O lobo resolveu dar uma cochilada e começou a roncar. Um caçador que passava escutou:

- Que ronco esquisito?

Ele entrou, e encontrou o lobo:

- Ah! É você que está aí seu malvado!

Escutando isso, Chapeuzinho apareceu e contou toda a história para o caçador. Aproveitando que o lobo estava dormindo, cortaram a sua barriga, e tiraram a vovózinha de dentro. As duas se abraçaram muito felizes.

- E agora o que faremos com esse malvado?

Os três resolveram encher a barriga do lobo de pedras. Quando o lobo acordou, tentou fugir, mas ele caiu e nunca mais levantou. Todos ficaram aliviados e felizes. O caçador foi embora, e as duas foram se sentar na varanda e saborear os doces.

Chapeuzinho prometeu nunca mais desobedecer a sua mãezinha.



COMO INICIAR?



Objetivo: Preparar a criança para a aprendizagem da linguagem oral e escrita

Recursos: Livro, fantoches, cartaz, materiais para seriação e classificação.

*1º Momento: Leitura da história
-Apresentação do livro, capa, figuras*



Ler toda a história mostrando as ilustrações do livro

AULA 2: Sons iniciais em nomes próprios e palavras

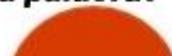
OBJETIVO: Identificar os grafemas e fonemas a partir de nomes próprios e palavras; Manipular os fonemas da língua, através de atividades de análise e reflexão dos sons iniciais das palavras; aprender a construir do sistema alfabético / Correspondência fonema-grafema.

HABILIDADE(S) DA BNCC:
EF01LP05 EF01LP07



METODOLOGIA:

- Organizar a turma em semicírculo
- Escrever um trecho da história de Chapeuzinho Vermelho em papel Kraft
- Ler o trecho apontando e demarcando cada palavra lida
- Fazer o diagnóstico junto aos alunos sobre as palavras lidas, o que conhecem, o que acham
- Fazer a leitura junto com a turma
- Que letra inicia essa palavra? Que letra termina essa palavra?
- Quantas letras há nessa palavra?



-Quem de vocês tem o nome que começa com essa letra?

-E a sílaba inicial dessa palavra alguém sabe me dizer qual é?

-Aponte onde aparece a palavra CHAPEUZINHO?

- Quantas letras tem essa palavra? Que letra aparece no início da palavra?

- Que letra aparece no final dessa palavra? Que sílaba ela inicia?





- *É importante ter uma lista com os nomes dos estudantes da classe;*
- *Organizar a lista com esses nomes em ordem alfabética;*
- *A cada nome registrado é importante que seja garantida uma reflexão no coletivo, de maneira que os estudantes possam perceber as similaridades e as diferenças entre cada nome registrado como o quantitativo de letras, de sílabas, quais letras e assim por diante*

AULA 3: Sons iniciais em nomes próprios e palavras

OBJETIVO E HABILIDADES: Iguais aos da aula 2

METODOLOGIA:

- 1- Entregar aos alunos cartelas com as imagens da história de Chapeuzinho Vermelho**
- 2- Explore oralmente os desenhos realizando questionamentos aos alunos:**
 - Vocês conhecem as figuras que aparecem nessa cartela?**
 - Vocês podem me dizer os nomes das figuras? (Apontar uma a uma para os estudantes dizerem seus respectivos nomes).**
 - Agora, vou ler para vocês as fichas com os nomes.**
- Quero que vocês descubram qual figura tem o mesmo som inicial da palavra que a professora leu**
- 3- As cartelas são laboradas com figuras aleatórias referentes à história do conto de fadas escolhido e as fichas confeccionadas com nomes aleatórios**
- 4- Organizar a sala em duplas produtivas considerando o conhecimento do sistema da escrita entregando uma cartela com as figuras e também 20 fichas com as escritas de nomes.**
 - Inicia-se um jogo chamado Descobrimos os sons iniciais.**
 - As fichas ficarão no meio da dupla, assim como a cartela.**
 - As fichas ficarão empilhadas umas sobre as outras viradas para baixo.**
 - Um jogador de cada vez retira uma ficha, lê o nome e procura na cartela a figura que tem o mesmo som inicial da palavra escrita na ficha.**
 - Se encontrar a figura o aluno coloca a ficha sobre o desenho.**
 - Se não encontrar a figura correspondente ao som inicial da palavra o jogador fica com a ficha. O jogo termina quando todas as fichas com nomes estiverem sobre as figuras de acordo com os sons iniciais correspondentes.**

AULA 4: Sons iniciais em nomes próprios e palavras

METODOLOGIA

- Disponibilizar para cada estudante uma folha impressa, contendo um banco de palavras referentes à história de contos de fada.

-Propor aos estudantes que descubram quais palavras apresentadas começam com o mesmo som das figuras em destaque.

-Solicitar que copiem as palavras que iniciam com o mesmo som nas linhas abaixo da figura e circule com lápis colorido as sílabas iniciais que se repetem.



The illustration depicts a scene from a fairy tale. At the top left, a girl in a white dress with a red polka-dot pattern is shown from behind. Next to her is an elderly woman with white hair, wearing a red dress and a white headscarf. To the right is a brown wicker basket filled with red apples, with a small black banner above it containing a red apple. In the center, a girl in a red hooded cloak (Little Red Riding Hood) is walking towards a brown horse. To the right of the horse is a green tree with a brown trunk. At the bottom left is a pink house with a brown roof and two windows. At the bottom center is a boy in a red shirt and blue pants. At the bottom right, a wolf is partially visible behind the tree.

LOBO MAU	VOVÓ	CESTA	ÁRVORE
CASA	CAÇADOR	CHAPEUZINHO	CAMA

ATIVIDADE

DESCUBRA O SOM INICIAL... LEIA AS PALAVRAS DO QUADRO ABAIXO E DESCUBRA DUAS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM INICIAL DA FIGURA EM DESTAQUE , COPIE-AS NAS LINHAS ABAIXO:

CASA	GATO	BOLA	CADERNO	CABO
------	------	------	---------	------



LOBO	MALA	LADO	LONA	LOJA
------	------	------	------	------



BOM REFORÇAR QUE:

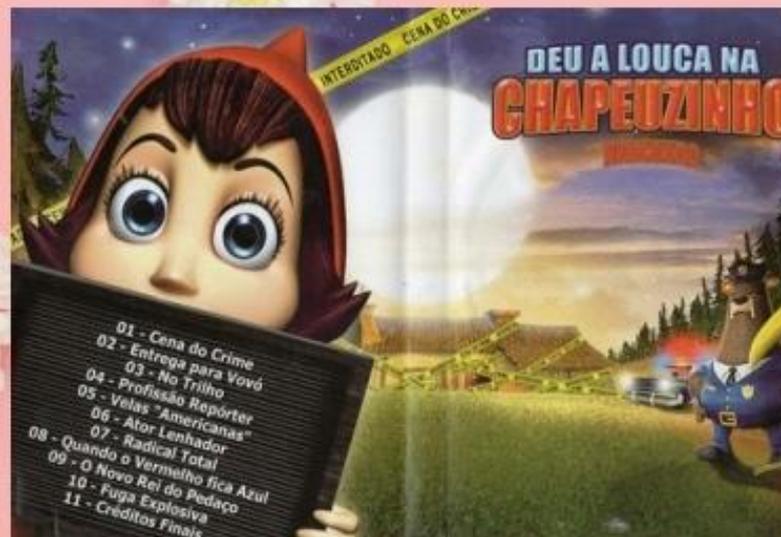
É preciso esclarecer que os estudantes somente ganharão autonomia para ler e escrever seus nomes se:

- **Houver o exercício em que frequentemente precisem ler e escrever nomes;**
- **As atividades propostas não forem meros exercícios de identificação de nomes ou de cópia, mas sejam significativas com motivo claro e compartilhado entre todos para realizar as atividades;**
- **Em todas as situações propostas, as crianças precisam colaborar mutuamente, enumerando quais sinais ofertados pelas letras, permitem realizar as leituras propostas, pistas essas que devem também ser justificadas pelos estudantes;**
- **Planejar situações em consonância com a conquista da autonomia já conquistada pelos estudantes para enfrentar os desafios.**

PARA FINALIZAR!

REPRODUZIR O FILME DEU A LOUCA NA CHAPEUZINHO

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=3NOCopLa3ts>.

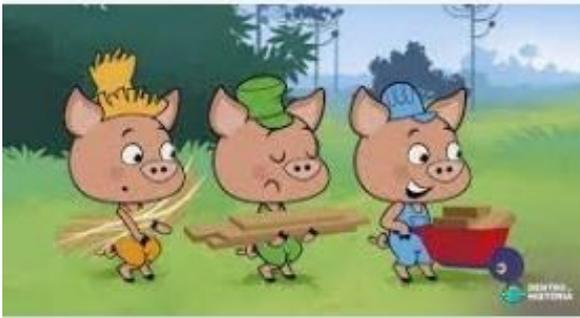




A HISTÓRIA

Era uma vez uma feliz família de porquinhos que tinha três filhos. Os porquinhos foram crescendo e os pais notavam que estavam muito dependentes. Não ajudavam no trabalho de casa nem se esforçavam em nada. Então um dia, eles se reuniram e decidiram que os porquinhos, que já estavam bem crescidos, fossem morar sozinhos. Os pais deram um pouco de dinheiro a cada um, alguns bons conselhos. Os três porquinhos partiram para o bosque em busca de um bom lugar para construir, cada um, a sua casa.

O primeiro porquinho, que era o mais preguiçoso de todos, foi logo optando por construir uma casa rápida e que não necessitasse muito esforço. E construiu uma casa de palha, embora os seus irmãos lhe tenham dito que não era segura.



O segundo porquinho, que era menos preguiçoso que o primeiro mas que tampouco gostava de trabalhar, construiu uma casa de madeira, porque pensava que era mais prática e resistente.

O terceiro porquinho, o mais sensato de todos e mais trabalhador, preferiu construir uma casa de tijolos. Demorou mais para construí-la mas depois de três dias de intenso trabalho a casa estava prontinha.

Os três porquinhos ouviram falar que um perigoso lobo rondava pelo bosque. E não demorou muito para que aparecesse pelas suas casas, em busca de uma boa carne de porco para comer.





O lobo então foi bater na porta da casa do primeiro porquinho. O porquinho, tentando intimidá-lo disse:

- Vá embora seu lobo. Aqui você não vai entrar.

O lobo insistiu e disse:

- Abra logo esta porta ou soprarei e soprarei e a sua casa destruirei.

Vendo que o porquinho não abria a porta da casa, o lobo começou a soprar e soprar tão forte que a casa de palha voou pelos ares. O porquinho, desesperado, acabou correndo em direção à casa de madeira do seu irmão. O lobo correu atrás dele, mas não conseguiu alcançá-lo.

O lobo então foi bater na porta da casa do segundo porquinho. O porquinho, tentando intimidá-lo disse:

- Vá embora seu lobo. Na minha casa de madeira você não vai conseguir entrar.

O lobo insistiu e disse:

- Abram logo esta porta ou soprarei e soprarei e esta casa destruirei.

Vendo que os porquinhos não abriam a porta da casa, o lobo começou a soprar e soprar tão forte que a casa de madeira caiu e ficou em pedaços. Os porquinhos, desesperados, acabaram correndo em direção à casa de tijolo e cimento do outro irmão. O lobo correu atrás deles, mas não conseguiu alcançá-los.

O lobo então foi bater na porta da casa do terceiro porquinho. Os porquinhos tentando intimidá-lo cantaram:

Quem tem medo do lobo mau

Lobo mau, lobo mau?!

Quem tem medo do lobo mau?!

Ele é um cara legal!

O lobo ficava cada vez mais furioso e gritou:

- Abram a porta, já!!!



E os porquinhos responderam:

- Vá embora seu lobo. Você não conseguirá derrubar esta casa porque está feita com tijolo e cimento.

O lobo insistiu e disse:

- Abram logo esta porta ou soprarei e soprarei e esta casa destruirei.

Vendo que os porquinhos não abriam a porta da casa, o lobo começou a soprar, soprar, soprar, e a casa continuava inteira no seu lugar. O lobo ficou tão cansado que acabou sentando-se ao pé da porta para descansar. Enquanto isso, pensou e pensou em como entrar na casa e teve uma idéia. Foi buscar uma escada para subir ao telhado da casa e entrar na casa pela chaminé. Os porquinhos, vendo o que tramava o lobo, reagiram logo. Puseram a ferver um balde enorme de água, e o colocou no final da chaminé e esperaram.

Quando o lobo entrou na chaminé, caiu bem dentro do balde cheio de água fervendo.



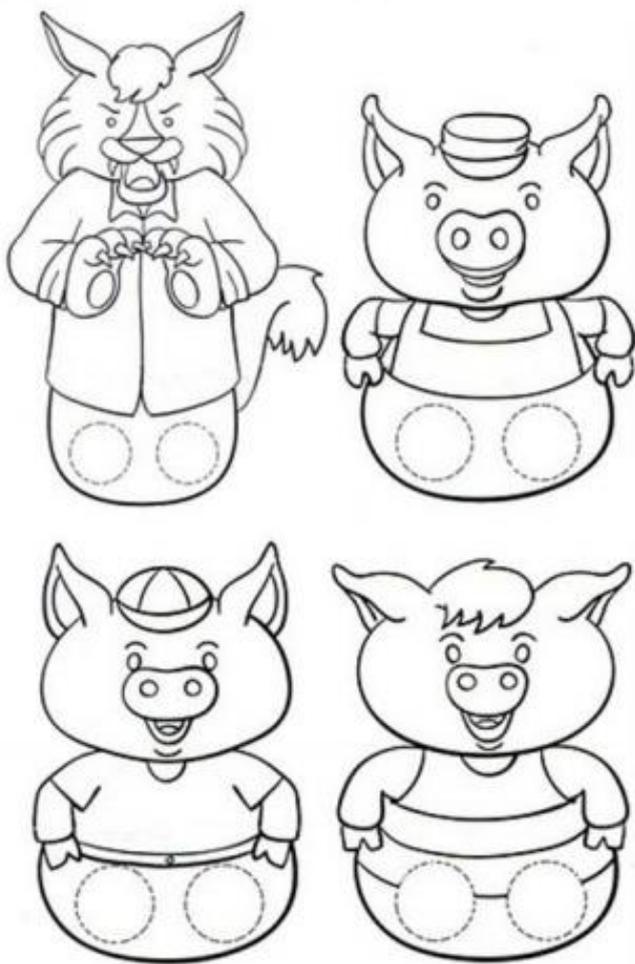
- Uai, uai, Uaiiiiiii!!!!!!! Gritou o lobo, saindo correndo ao lago para aliviar as suas queimaduras e assustado, nunca mais voltou a molestar os porquinhos.



E quanto aos porquinhos, aprenderam a lição de que tudo o que é feito com esforço tem melhor resultado. Os três porquinhos decidiram morar juntos e todos viveram felizes e harmonia.



**CONFECCIONAR FANTOCHES PARA
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**



**IMPRIMIR OS
DESENHOS DAS
PERSONAGENS**

**RECORTAR EM PAPEL
CARTÃO**

**FAZER UMA
TROUXINHA COM
PEDAÇO DE RETALHO
DE TECIDO COM DOIS
FURINHOS PARA O
ENCAIXE DOS DEDOS**

**AFIXAR O CORPO DA
PERSONAGEM NA
PARTE DE TECIDO**

Sugestão: Colorir e recortar os dedoches para colocar nos dedinhos e brincar, recontar a história e se divertir muito!!!!

AULA**Habilidades BNCC:**

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.

(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas, entre outras).

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

Atividade coletiva

Usando materiais como cartolina ou papel pardo, caneta hidrocor preta, caixa de sapatos, papel A4, impressora e o livro Os Três Porquinhos;

Afixar o papel pardo no quadro e desenhar a estrutura de uma Cruzadinha

Confeccionar uma caixa com várias tirinhas com os nomes referentes ao texto

Sorteio das palavras

Escrita na cruzadinha pelos estudantes orientando a colocar uma letra em cada quadradinho

AULA

Habilidades BNCC:

(EF01TS02) Traçar marcas gráficas em diferentes suportes usando instrumentos riscantes e tintas.

(EF01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suporte de escrita.

Trabalhando a letra P

Relação da letra com a história: P – Palha (uma das casinhas dos porquinhos)

Outros exemplos com a palavra P (porquinho, palha, parede)

Sugestão de atividade abaixo:



OUTRA AULA!!!!

OBJETIVO: Formar novas palavras a partir da família silábica da letra P;

Perceber a presença das sílabas PA,PE,PI,PO,PU

1º - Escrever quadro a letra P e as sílabas PA, PE, PI, PO, PU.

2º - Propor aos alunos que desenhem animais que comecem com P na cartolina.

3º - Aplicar atividades abaixo:

COMPLETE O NOME DAS FIGURAS COM A SÍLABA QUE ESTÁ FALTANDO E DEPOIS CORE.

	PI ____ _____		____TECA _____
	____ANO _____		SA ____ _____
	____IXE _____		____TA _____
	____LHAÇO _____		____TO _____

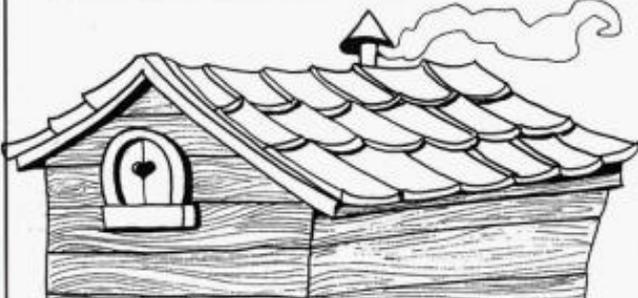
OUTRA ATIVIDADE

Os Três Porquinhos

CAÇA-PALAVRAS

 ENCONTRE, NO CAÇA-PALAVRAS, OS NOMES E AS PALAVRAS ABAIXO.

LINGÜICINHA SALSICHA TORRESMO
PALHA MADEIRA TIJOLO



N	O	P	U	I	C	D	S	M	C	D
T	P	A	T	O	R	R	E	S	M	O
I	Q	L	V	J	L	M	N	L	F	C
J	R	H	X	M	A	D	E	I	R	A
O	S	A	T	Z	H	G	F	I	H	T
L	I	N	G	Ü	I	C	I	N	H	A
O	S	A	L	S	I	C	H	A	B	V

 126

VAMOS TRABALHAR COM A LETRA M?**A casinha do porquinho era de Madeira****Aponte a palavra madeira no texto****Escreva a palavra Madeira com cada letra em um quadrinho**

--	--	--	--	--	--	--	--

Quantas letras tem essa palavra?**Qual é a primeira letra?****Qual é a última letra?****Separe as sílabas da palavra madeira**

--	--	--

Quantas sílabas tem essa palavra?**Qual é a primeira sílaba?****Qual é a última sílaba?**

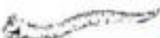
VAMOS TRABALHAR MAIS UM POUCO COM A LETRA M?

Propor aos estudantes que desenhem objetos e animais que comecem com M na cartolina.

Exercitem na atividade abaixo

ESCOLA: _____
 NOME: _____
 DATA: ____/____/____ SÉRIE: _____

COMPLETE AS PALAVRAS USANDO AS SÍLABAS MA, ME, MI, MO OU MU DE FORMA ADEQUADA E, DEPOIS, LIGUE-AS FAZENDO A CORRESPONDÊNCIA COM AS ESCRITAS NO QUADRO.

 __TO	MESA	 __CARRÃO	
 CA__LO	MACARRÃO	 __NHOCA	
 __SA	MACACO	 __CACO	
 A__NDOIM	MORCEGO	 __RCEGO	
	AMENDOIM		
	MOTO		
	CAMELO		
	MINHOCA		

M

115

Os Três Porquinhos

CAÇANDO LETRINHAS

PT PINTA AS LETRAS QUE FORMAM O NOME DOS PERSONAGENS DA HISTÓRIA OS TRÊS PORQUINHOS:

 LOBO	A L C O O D B
 LINGÜICINHA	L H I G N X I B D A N O C I Ü
 SALSICHA	B O H L A E S S A
 TORRESMO	S R O T D M R P E

124

VAMOS ORDENAR AS FRASES?

LOBO MAU CASA SOPROU DERRUBAR PARA

PORQUINHO CASA CONSTRUIU DE MADEIRA

FORAM PORQUINHOS SOZINHOS MORAR

CORREU DELE LOBO ATRÁS O CORREU

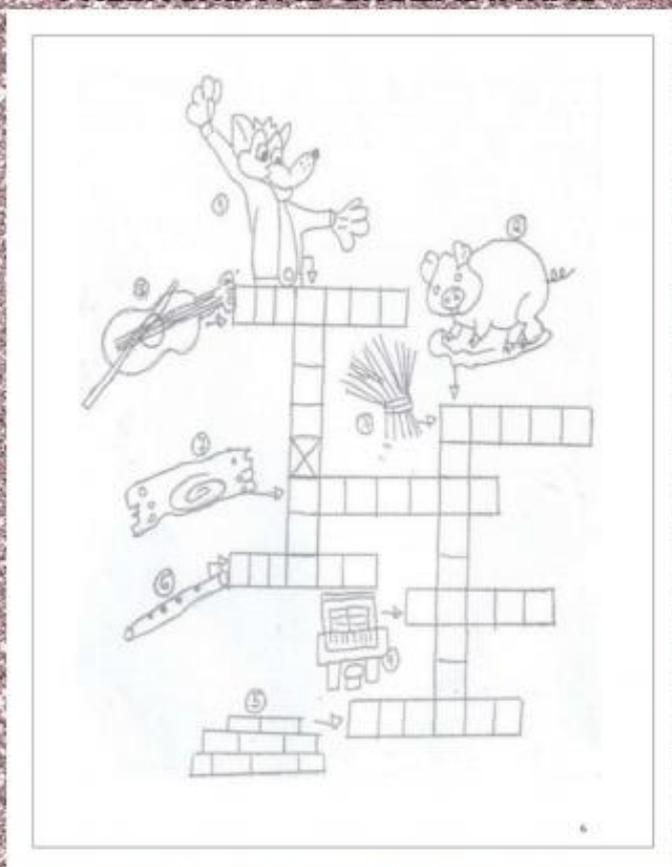
CANSADO SENTOU O FICOU LOBO TÃO ACABOU QUE PORTA EM DA FRENTE

MAIS UMA CRUZADINHA!!!!!!

ESCOLHER AS PALAVRAS DO LIVRO

FAZER UM DITADO

PREENCHER AS CRUZADINHAS



REFERÊNCIAS

ABCDOBEBE. Chapeuzinho Vermelho. Disponível em:
<https://www.abcdobebe.com/comunidade/contos-infantis/chapeuzinho-vermelho/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC/SEF, 2018.

FALCÃO, E. B. de L. OLIVEIRA, L. D. de. Concepções de alfabetização: o que dizem alguns professores(as) do Espírito Santo sobre sua prática. Disponível em:
http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem13/COLE_2339.pdf. Acesso em: 04 jun. 2021.

HISTÓRIA PARA DORMIR. Os três porquinhos. Disponível em:
<https://www.historiaparadormir.com.br/os-tres-porquinhos/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. Educa juntos: língua portuguesa / Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. – Curitiba: SEED – PR, 2019. – 210 p. (Caderno de orientações didáticas para o professor; primeiro ano).

SIMÕES, V. L. B. Histórias Infantis e Aquisição de Escrita. São Paulo em Perspectiva. v.14. n.1. p.22-28. 2000.

SILVA, E. M. da. Literatura para crianças na educação infantil: implicações pedagógicas para uma educação humanizadora. Riuni – Repositório Institucional. 2019. Disponível em:
<https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/9180/ARTIGO-EMANOELA-MENDES-DA-SILVA%20%282%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 dez. 2020.

TODESCHINI, M. B. Literatura e letramento: uma análise das adaptações dos contos de fadas presentes na coleção A Escola é Nossa, anos iniciais do ensino fundamental. 2016. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2016.